



Teleconferência de Resultados em Português

Data: 21 de Maio de 2013

Horário: 11h00 (Brasília)
8h00 (NY DST)

Dados para conexão:

Telefone: 11 2188 0155

Senha de acesso: Celesc

Cot. da Ação PN 31/03/2013

CLSC4 R\$ 23,90/ação

Varição no 1T13

CLSC4: -11,5%

Ibovespa: -7,6%

Valor de Mercado em 31/03/13

R\$ 1.125 milhões

US\$ 566 milhões

Free Float: 76,1%

Outros Indicadores em 31/03/13

Dívida Líq/PL: 0,3x

LPA 3M13 (R\$/ação): -R\$ 4,69

VPA (R\$/ação): R\$ 41,39

Cot./VPA: 0,6x

Para maiores informações, favor acessar o website www.celesc.com.br ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-6223

ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 15 de maio de 2013 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de 31 de março de 2013 e foram preparadas de acordo com as novas regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*). Para fins de comparação, todas as informações referentes ao primeiro trimestre de 2012 foram adequadas à nova metodologia contábil de consolidação dos resultados (CPCs 18 e 19).

Receita Operacional Líquida cresce 14,4% e atinge R\$1,3 bilhão no 1T13

Principais Destaques:

- Crescimento de 2,4% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, alcançando 5.603 GWh no 1T13;
- A Receita Operacional Líquida Consolidada registrou R\$1,3 bilhão no 1T13, 14,4% superior ao 1T12. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL Consolidada avançou 16,9% no ano (somando R\$1,2 bilhão);
- O resultado da Companhia no trimestre, prejuízo de R\$180,7 milhões (em IFRS), ainda reflete o aumento expressivo dos custos com Energia Elétrica Comprada para Revenda que não estavam previstos tarifariamente para a subsidiária de distribuição;
- O resultado da Celesc Geração foi impactado positivamente pelos preços praticados no mercado de curto prazo de energia, registrando aumento de 55,0% na ROL e Lucro Líquido 64,6% superior ao 1T12 (R\$7,3 milhões);
- Os investimentos realizados em geração e distribuição de energia elétrica somaram R\$70,2 milhões no 1T13, redução de 10,1% em relação ao 1T12;
- A Companhia encerrou o trimestre com Dívida Líquida de R\$382,0 milhões, o equivalente a 0,3x de seu Patrimônio Líquido.

Principais Indicadores

Principais Indicadores	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Indicadores Operacionais			
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	5.471	5.603	2,4%
Celesc Geração - Energia Produzida (MWh)	132.760	128.287	-3,4%
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	161.660	157.275	-2,7%
Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ milhões)			
Receita Operacional Bruta	1.780,8	1.784,7	0,2%
Receita Operacional Líquida	1.118,0	1.278,7	14,4%
Custos e Despesas Operacionais	1.020,5	1.491,6	46,2%
EBITDA (IFRS)	147,4	(155,2)	-205,3%
EBITDA (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	179,6	57,8	-67,8%
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS)	78,7	(180,7)	-329,5%
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	99,2	(33,4)	-133,7%
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	78,0	70,2	-10,1%

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release* de Resultados poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da companhia.

Estas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças. Portanto, as mesmas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos, em especial às Instruções CVM 202 e 358.

Dessa forma, nenhum dos representantes da companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento.

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

Em 2012 o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu, dentre outros, os seguintes pronunciamentos que afetam as atividades da Companhia:

- CPC 18 (R2) - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto
- CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto

Esses pronunciamentos contábeis, aprovados pela CVM em 2012, passaram a ter sua aplicação requerida para os exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e determinam que empreendimentos controlados em conjunto sejam registrados nas demonstrações financeiras da Companhia através do método de Equivalência Patrimonial.

Com a adoção desses novos pronunciamentos contábeis, no 1T13, a Companhia deixou de consolidar proporcionalmente as controladas em conjunto Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE, passando a apresentar a posição financeira e patrimonial, reconhecendo o resultado desses investimentos através da equivalência patrimonial.

- CPC 33 (R1) e IAS 19 – Benefícios a Empregados

Outra nova norma aplicada a partir de 1º de janeiro de 2013 foi o CPC 33 (R1) e IAS 19 – Benefícios a Empregados. Os principais impactos das alterações são: (i) eliminação da abordagem de corredor, (ii) reconhecimento dos ganhos e perdas atuariais em outros resultados abrangentes conforme ocorram, (iii) reconhecimento imediato dos custos dos serviços passados no resultado, e (iv) substituição do custo de participação e retorno esperado sobre os ativos do plano por um montante de participação líquida, calculado através da aplicação da taxa de desconto ao ativo (passivo) do benefício definido líquido.

Portanto, as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 serão ajustadas para refletir os novos pronunciamentos contábeis quando da divulgação de nossas demonstrações financeiras e resultados operacionais do exercício em 31 de dezembro de 2013.

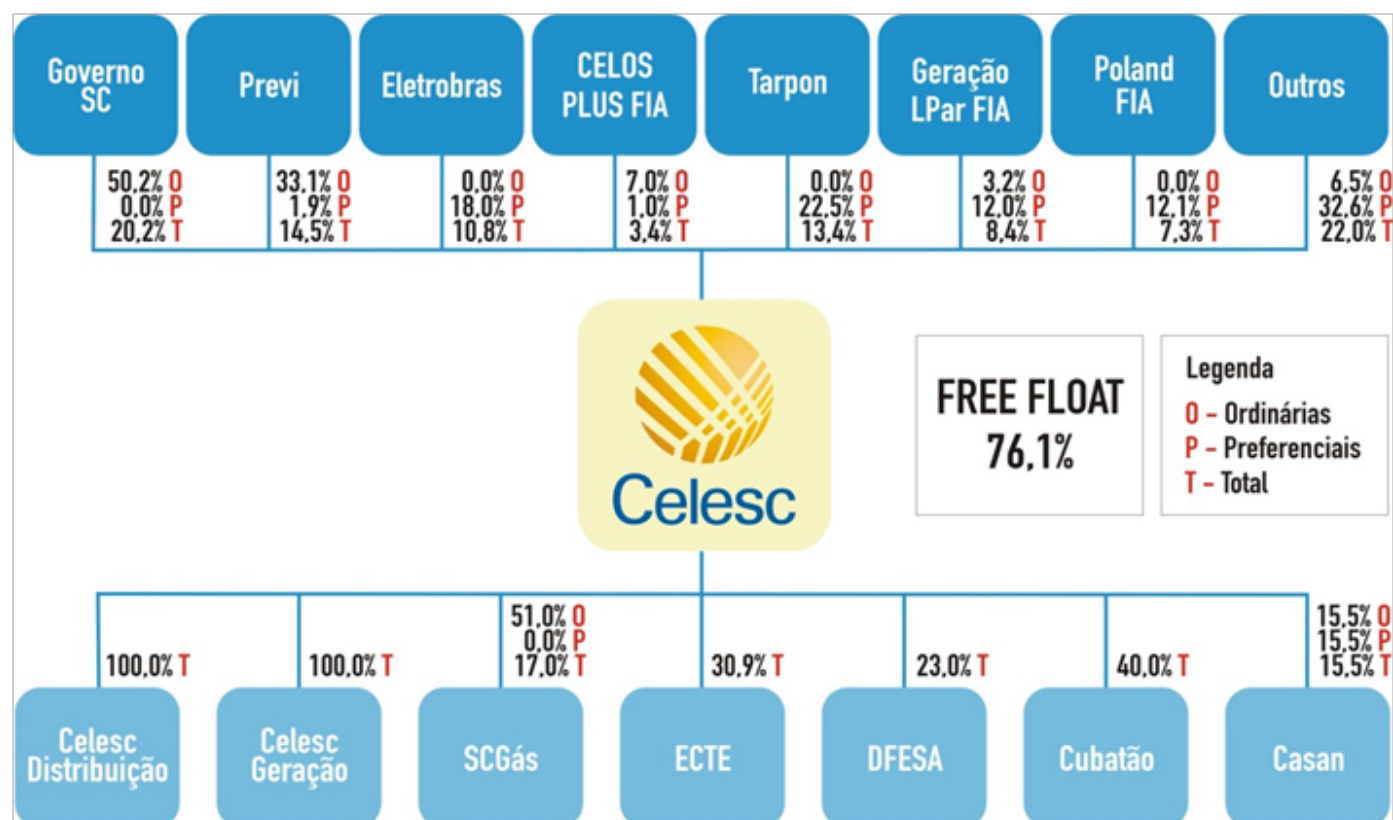
A aplicação destes novos requerimentos alterou os saldos do Balanço Patrimonial Consolidado da Companhia utilizado como base para as análises das variações patrimoniais entre 31 de dezembro de 2012 e 31 de março de 2013, as Demonstrações de Resultado, as Demonstrações dos Fluxos de Caixa e as Demonstrações dos Valores Adicionados dos períodos findos em 31 de março de 2012 que serviram de base para comparação com os mesmos demonstrativos que estão sendo apresentados em 31 de março de 2013.

1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como *Holding* em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC (data-base 31/03/2013)



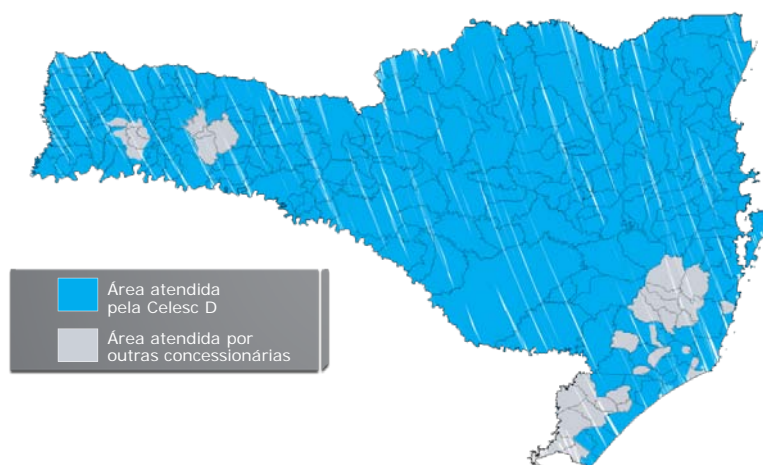
Subsidiárias Integrais

Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,5 milhões de unidades consumidoras localizadas em 262 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais 36 municípios catarinenses. O contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, estabelece que o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015. Conforme requerido pela MP nº 579, convertida em Lei nº 12.783/13, a Companhia protocolou pedido de prorrogação da concessão em 18 de setembro de 2012.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 7ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 7ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras. O consumo residencial médio chega a 199,5 KWh/mês, o maior índice da região sul e o quinto maior do país. A empresa distribuiu no primeiro trimestre de 2013 mais de 5,6 mil GWh. Seu faturamento bruto neste trimestre ficou na casa de R\$1,8 bilhão.

Área de Concessão da Celesc Distribuição



Celesc Geração S.A.

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que responde pela operação, manutenção e expansão do parque gerador da empresa, atualmente formado por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), com potência total instalada de 81,15MW. A conclusão das obras de repotenciação da PCH Pery está prevista para Junho/2013, quando a referida usina passará a ter 30MW de potência instalada. A seguir, apresentamos as sete PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração que foram afetadas pela MP n° 579:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% Celesc Geração S.A. alcançadas pela MP n° 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	15,13
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,00
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	4,40	4,00
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	07/07/2015	2,60	1,81
Total - MW			70,20	48,04

As PCHs com término de concessão após 2017 e que não foram alcançadas pela MP n° 579 são apresentadas a seguir:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	23/11/2021	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
PCH Piraí	Joinville/SC	07/11/2016	0,78	0,45
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,20
Total - MW			10,95	7,72

(*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de Concessão.

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. No mês de outubro de 2012 foi divulgada a [Chamada Pública 001/2012](#) em substituição à Chamada Pública 001/2008. Esta nova chamada tornou pública a intenção da Companhia em analisar oportunidades de parcerias em empreendimentos de geração de energia, sem limitação quanto à fonte e localização do empreendimento, que estejam alinhadas a seu referencial estratégico de missão e visão empresarial. No momento, a Companhia está em processo de análise de diversos empreendimentos, com fontes variadas, que totalizam aproximadamente 1,1 GW.

A empresa já participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os novos empreendimentos que já estão em operação:

Novos Empreendimentos em operação - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Energia Assegurada (MW)
PCH Prata	Bandeirante/SC	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	0,75	0,46
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	3,00	1,76	25,0%	0,90	0,44
Total - MW		9,60	5,28		2,40	1,32

A tabela abaixo apresenta as principais características de outros empreendimentos e respectivos estágios de desenvolvimento:

Novos Empreendimentos em desenvolvimento - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

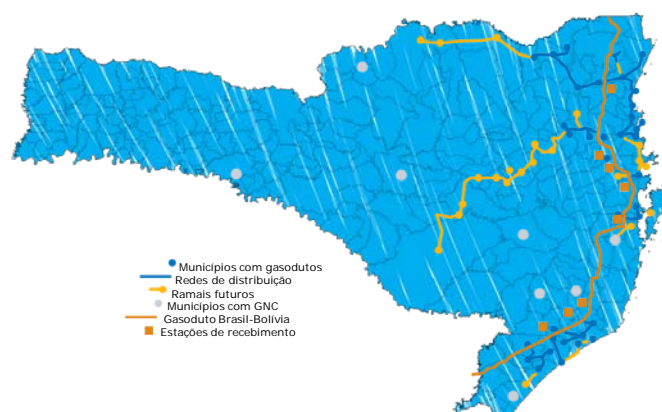
USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Energia Assegurada (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Energia Assegurada (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	9,60	6,12	32,5%	3,12	1,99	agosto/ 2013	Construção
PCH Painel	São Joaquim/SC	9,20	5,52	32,5%	2,99	1,79	2014	Projeto Básico
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	6,00	30,0%	3,00	1,80	2015	Projeto Básico
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,07	3,60	40,0%	2,43	1,44	2015	Obtenção de financiamento
Total - MW		34,87	21,24		11,54	7,02		

Controlada

Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 3ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (59). Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.016 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (218), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do País (136 postos).

Área de Concessão da SCGÁS



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, mais de 1,8 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 4.600 clientes. A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina, firmado em 28 de março de 1994, com prazo de vigência de 50 anos.

Participações

Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é proprietária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE, com obras iniciadas, a previsão de conclusão é em 2014.

A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% das ações ordinárias da empresa. A coligada DFESA, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa cobrem quase todo o Estado de Santa Catarina e atendem uma população de 2,5 milhões de consumidores com água tratada e 448 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, empreendimento a ser construído em Joinville (SC) com potência instalada de 50MW. Após enfrentar entraves ambientais, o projeto foi totalmente revisado em 2007. Novas técnicas de construção foram adotadas, permitindo a retomada do processo de licenciamento, que se encontra em análise pelos órgãos competentes.

2 – Desempenho por Área de Negócio

2.1 – Celesc Distribuição S.A.

2.1.1 – Desempenho Operacional

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

No primeiro trimestre de 2013 o crescimento da carga na área de atendimento da Celesc Distribuição foi 0,6% maior que o verificado no mesmo período do ano anterior, como indicado na tabela abaixo. A carga do Sul apresentou pequeno crescimento, de 0,3%. Já a carga do Brasil cresceu 1,3% na comparação entre os primeiros três meses de 2012 e 2013.

Um dos motivos para o baixo crescimento foi a temperatura, que teve média inferior à verificada em 2012. Outro fator foi o crescimento alto da carga no ano passado. No primeiro trimestre de 2012 a carga da Celesc Distribuição havia registrado aumento de 6,7% em comparação ao primeiro trimestre de 2011.

Carga de Energia (GWh)

	Ano	1T
Carga Brasil (GWh)*	2013	136,637
	2012	134,911
	Var. %	1,3%
Carga Sul (GWh)	2013	23,454
	2012	23,386
	Var. %	0,3%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2013	6,088
	2012	6,054
	Var. %	0,6%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição

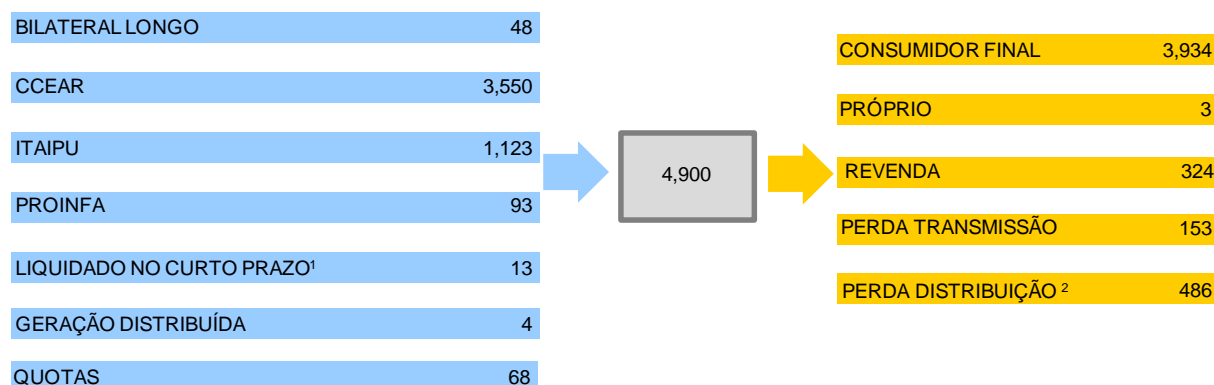
Nota (*): Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN

(**): Energia injetada no sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas na distribuição).

Balanco de Energia Elétrica

No 1T13, o montante de energia requerida pela Celesc Distribuição para atender o seu Mercado Cativo e as perdas foi de 4.900 GWh. No período, foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, 72,7% de contratos CCEARs, 23,0% Itaipu, e 4,3% outros.

Balanco Energético - 1T13 (GWh)



Notas:

(¹): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

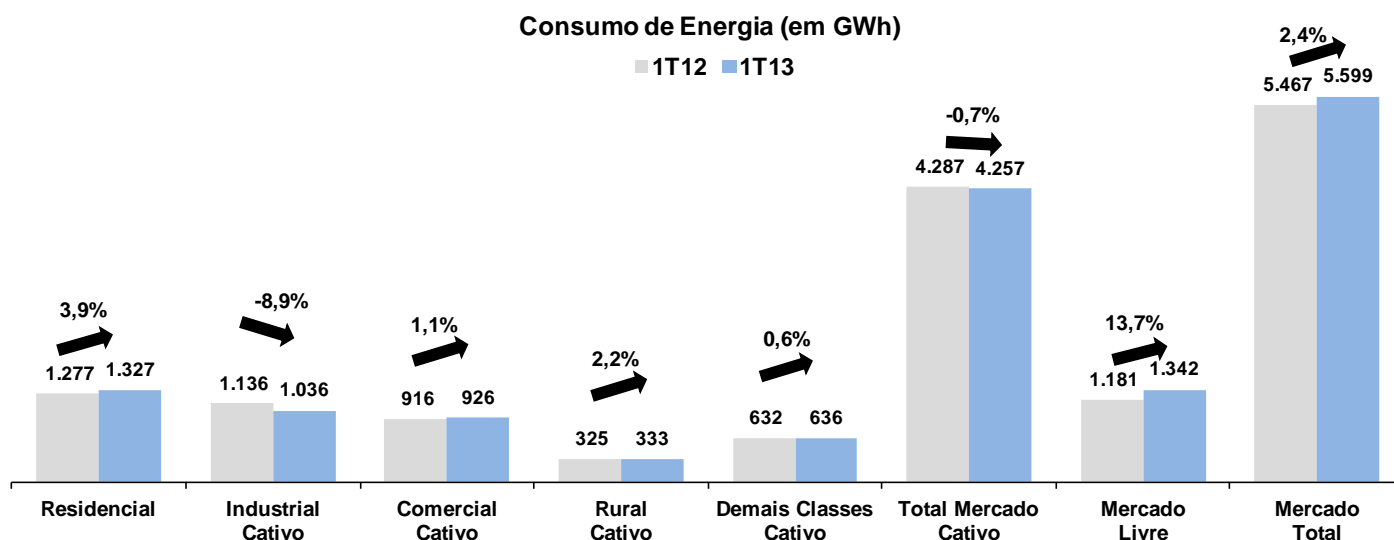
(²): Inclui além das perdas na distribuição, as diferenças decorrentes do calendário de faturamento.

Energia Distribuída

A energia fornecida pela Celesc Distribuição para o Mercado Cativo teve redução de 0,7% no primeiro trimestre de 2013 comparada com o mesmo período do ano anterior, atingindo 4.257 GWh. Com relação ao Mercado Total, que inclui os consumidores livres, o crescimento foi de 2,4%, atingindo 5.599 GWh. A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída para cada classe de consumo no primeiro trimestre 2013:

Classe de Consumo	Consumo (GWh)		
	1T12	1T13	Var. %
Residencial	1.277	1.327	3,9%
Industrial	1.136	1.036	-8,9%
Comercial	916	926	1,1%
Rural	325	333	2,2%
Demais Classes	632	636	0,6%
Poder Público	101	98	-2,2%
Iluminação Pública	131	134	2,8%
Serviço Público	75	80	5,4%
Suprimento de Energia	326	324	-0,5%
Total Mercado Cativo	4.287	4.257	(0,7)
Total Mercado Livre	1.181	1.342	13,7%
Total (Mercado Cativo + Mercado Livre)	5.467	5.599	2,4%
Consumo Próprio	4	3	-5,2%
Total	5.471	5.603	2,4%

O gráfico abaixo auxilia na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição, sem considerar o consumo próprio.



Notas:

Demais Classes¹ = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Revenda

Mercado Total² = Não considera Consumo Próprio

Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

O consumo da classe residencial aumentou 3,9% no primeiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período em 2012, atingindo 1.327 GWh e representando a classe com maior crescimento no mercado cativo da Celesc Distribuição. Esse crescimento deve-se às altas temperaturas registradas principalmente no mês de janeiro e em alguns dias do mês de fevereiro. Porém, no mês de março, houve queda na temperatura e consequentemente queda no consumo residencial, quando foi 5,3% inferior ao mesmo mês de 2012.

Industrial

A classe industrial cativa apresentou redução de 8,9% no consumo de energia elétrica nos três primeiros meses de 2013 em relação ao mesmo período do ano passado. O processo de migração dos consumidores cativos para o Ambiente de Contratação Livre – ACL ainda é um dos fatores que contribui para a queda do consumo.

A atividade de fabricação de produtos alimentícios e bebidas, responsável por 19,6% no consumo industrial cativo, apresentou diminuição de 7,8% no consumo de energia elétrica na comparação entre o 1T13 e 1T12. A área têxtil, que representa 11,3% do consumo industrial cativo, teve redução ainda maior, registrando queda de 20,3%.

Comercial

O consumo cativo da classe comercial aumentou 1,1% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o primeiro trimestre do ano anterior, atingindo 926 GWh. Essa classe, como a residencial, é bastante influenciada pela temperatura. Porém, é também influenciada pelas migrações para o ACL, levando ao decréscimo na velocidade de crescimento.

Rural

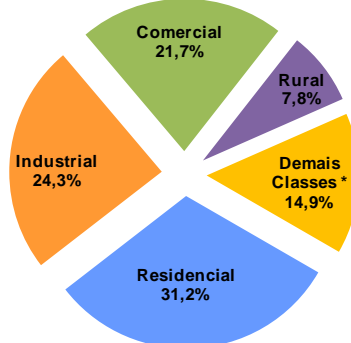
O consumo da classe rural cativo aumentou 2,2% nos três primeiros meses de 2013, comparado ao primeiro trimestre de 2012, atingindo 333 GWh.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

No primeiro trimestre do ano o consumo aumentou 0,6% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Dentre as classes que compõem essa categoria, a que mais se destacou foi o Serviço Público com 5,4% de aumento, seguida por Iluminação Pública com 2,8% de aumento. Poder Público e Revenda apresentaram decréscimo 2,2% e 0,5%, respectivamente.

O gráfico abaixo apresenta a participação das classes de consumo no mercado cativo da Celesc Distribuição:

Consumo Cativo por Classe
1T13

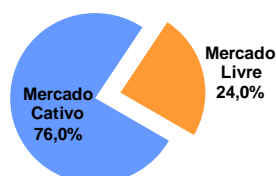


* Demais Classes: Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Suprimento de Energia.

Desempenho do Mercado Livre

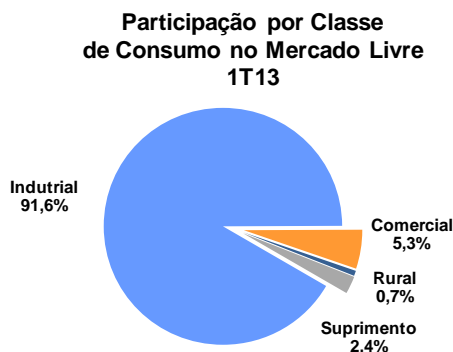
Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, no primeiro trimestre de 2013, o mercado cativo representou 76,0% e os clientes livres representaram 24,0%, conforme mostra o gráfico abaixo:

Celesc Distribuição - Consumo de E. E.
1T13



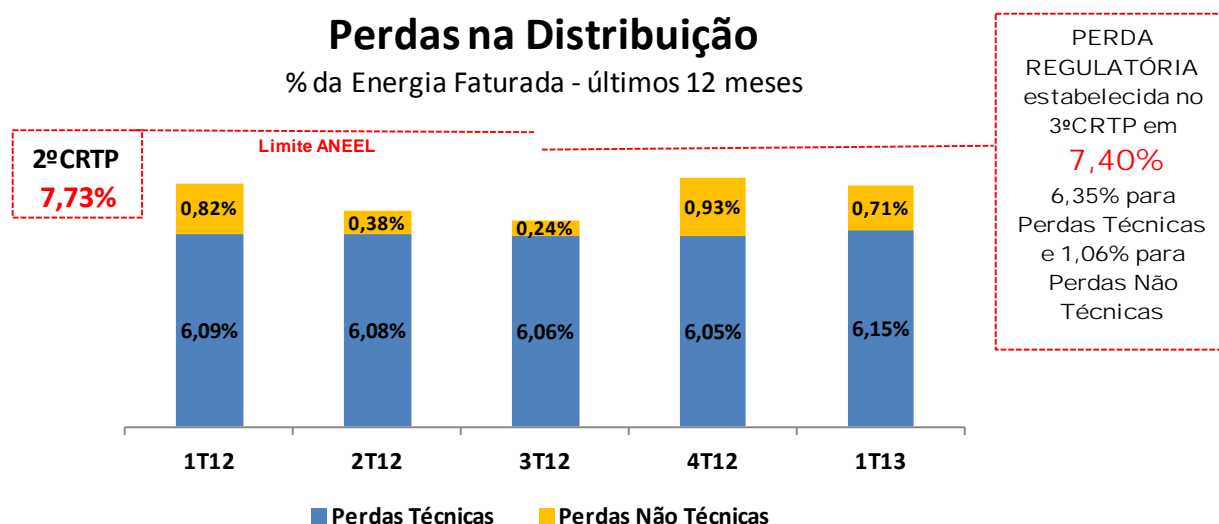
No período, o consumo dos clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição foi 13,7% maior do que o verificado no mesmo período do ano anterior, acumulando 1.342 GWh no período. O crescimento, apesar de positivo, desacelerou em relação ao verificado aos primeiros trimestres de 2011 e 2012, que foram de 40,4% e 25%, respectivamente.

A classe comercial apresentou crescimento significativo no Mercado Livre. Nesse primeiro trimestre o consumo foi 62,6% maior que no primeiro trimestre de 2012. A seguir, o gráfico apresenta a participação das classes de consumo de clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição:



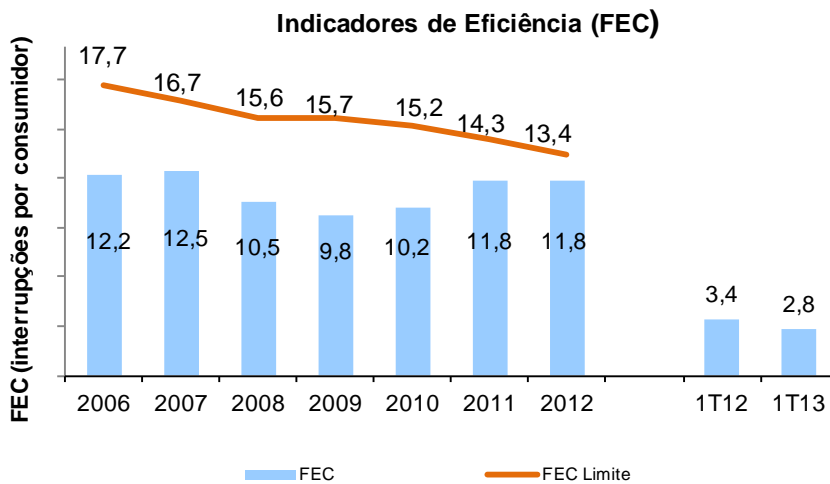
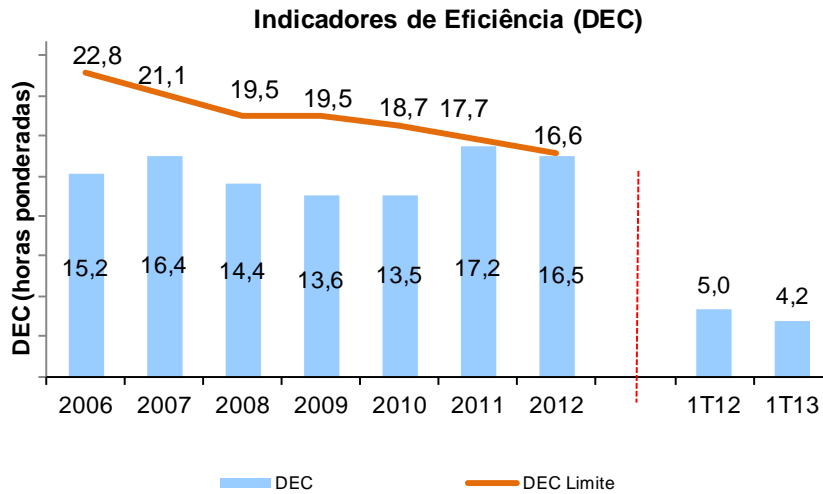
Perdas na Distribuição

De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,35% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,05% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até março de 2013, as perdas globais representaram 6,85% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,15% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2011) e 0,71% correspondem às perdas não técnicas. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:



Indicadores de Eficiência do Sistema

Os indicadores de eficiência do sistema apresentaram melhora em relação ao primeiro trimestre de 2012. O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição no acumulado do trimestre foi de 4,15 horas, 17,0% abaixo do verificado em relação ao 1T12. Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) também apresentou queda de 17,4%, representando 2,84 interrupções no primeiro trimestre de 2013.



2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro
Principais Indicadores Financeiros (IFRS) - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.766,3	1.760,7	-0,3%
Deduções da Receita Operacional	(661,2)	(502,6)	-24,0%
Receita Operacional Líquida	1.105,1	1.258,1	13,8%
Custos e Despesas Operacionais	(1.009,8)	(1.471,0)	45,7%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(666,4)	(1.095,3)	64,3%
<i>Despesas Operacionais</i>	(343,3)	(375,7)	9,4%
Resultado das Atividades	95,3	(212,9)	-323,3%
EBITDA	137,6	(174,6)	-226,9%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	12,5%	-13,9%	-27,1 p.p.
Resultado Financeiro	13,2	8,5	-35,3%
IR/CSLL	(38,0)	17,1	
Lucro/Prejuízo Líquido	70,5	(187,3)	-365,5%
<i>Margem Líquida (%)</i>	6,4%	-14,9%	-21,8 p.p.

IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes *

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	169,9	45,4	-73,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	15,4%	3,6%	
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	91,0	(40,0)	-144,0%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	8,2%	-3,2%	

* Maior detalhamento dos ajustes nas páginas 18 e 19 deste Release de Resultados.

Destques do Resultado

No primeiro trimestre de 2013 o resultado da Celesc Distribuição continuou sendo impactado pelo aumento nos custos e despesas operacionais que apresentaram um aumento de 45,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (+R\$461,2 milhões).

A Companhia registrou prejuízo de R\$187,3 milhões no período ante lucro de R\$70,5 milhões registrado no 1T12. Os principais fatores que influenciaram o resultado dizem respeito ao aumento nos custos com energia elétrica comprada para revenda e respectivos encargos e ao provisionamento de ação civil pública movida pelo Ministério Público do Trabalho (+R\$30,0 milhões).

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.766,3	1.760,7	-0,3%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.525,1	1.303,1	-14,6%
Suprimento de Energia	29,1	27,1	-6,9%
Energia Elétrica de Curto Prazo	-	253,4	-
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	87,1	60,2	-30,9%
Arrendamento e Aluguéis	11,8	11,1	-5,9%
Renda de Prestação de Serviços	1,4	1,0	-31,4%
Outras Receitas	3,1	55,1	1656%
Receita Financeira sobre o Ativo Indenizável	41,6	-	-100,0%
Receita de Construção	66,9	49,6	-25,8%

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 1T13 alcançou R\$ 1.760,7 milhões, um decréscimo de 0,3% em relação ao mesmo período de 2012. Sem os efeitos da Receita de Construção¹ (R\$49,6 milhões), a Receita Operacional Bruta cresceu 0,7% no 1T13, para R\$1.711,0 milhões.

Os principais aspectos que influenciaram negativamente o desempenho da ROB foram:

- (i) os reajustes tarifários concedidos pela ANEEL à concessionária no período, com impacto médio de +1,19% entre agosto de 2011 e agosto de 2012 e -0,32% a partir de agosto de 2012;
- (ii) a Revisão Tarifária Extraordinária - RTE, implementada a partir de 24 de janeiro de 2013, em decorrência da Lei 12.783/13, que buscou refletir a eliminação/redução de alguns encargos setoriais; a redução das tarifas de geração e transmissão; e também, os efeitos da realocação das quotas de energia das geradoras que tiveram seus contratos de concessão prorrogados;
- (iii) a inexistência da receita financeira sobre o ativo indenizável, que com a nova regra do ajuste ao VNR é registrada no Resultado Financeiro da Companhia.

Os principais aspectos que influenciaram positivamente o desempenho da ROB foram:

- (iv) a receita de R\$253,4 milhões com Energia de Curto Prazo, referente à liquidação financeira² (CCEE) sobre os contratos de disponibilidade das usinas térmicas;
- (v) o aumento de R\$52,0 milhões na rubrica *Outras Receitas* em função do recebimento dos valores relativos aos subsídios que a partir de fevereiro de 2013 não compõe os cálculos para o reajuste tarifário, passando a serem pagos às concessionárias diretamente pela Eletrobrás.

¹ A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nos custos operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

² Via CCEE também incorrem despesas com Energia de Curto Prazo que são registradas em Custos com Energia Elétrica (Não-Gerenciáveis).

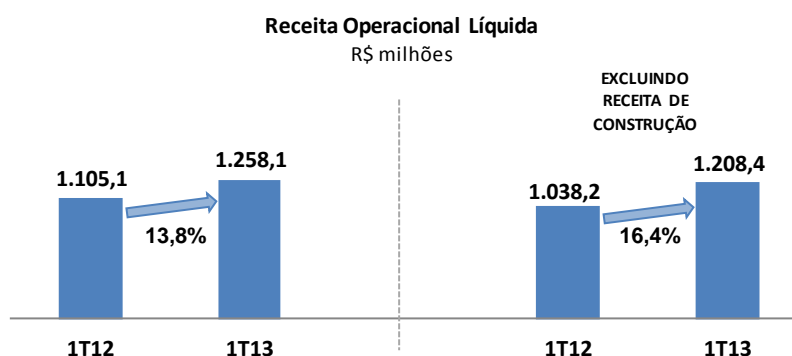
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL
Deduções da Receita Operacional Bruta - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	661,2	502,6	-24,0%
ICMS	355,5	307,6	-13,5%
PIS/COFINS	157,2	153,0	-2,7%
Reserva Global de Reversão - RGR	12,3	3,5	-71,5%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	52,0	14,5	-72,1%
Conta de Consumo de Combustível - CCC	70,8	12,6	-82,2%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	5,1	5,8	12,8%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	5,1	5,5	6,6%
Outros	3,2	0,0	-98,5%

As Deduções da Receita Operacional apresentaram redução de 24,0% no 1T13, somando R\$502,6 milhões, o que representa 28,5% da Receita Operacional Bruta no período. Além da queda na conta ICMS, de aproximadamente R\$50 milhões, destaque para a queda acentuada de 71,5% da Reserva Global de Reversão (RGR), 72,2% para a Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e para a diminuição de 82,2% da Conta de Consumo de Combustível (CCC), que juntas representaram R\$104,4 milhões a menos do que no 1T12. Como já mencionado, a referida redução dos encargos decorre da Lei 12.783/13 e respectiva Revisão Tarifária Extraordinária.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no primeiro trimestre de 2013 atingiu o montante de R\$1.258,1 milhões, 13,8% superior ao 1T12. Se desconsiderarmos a Receita de Construção, a ROL soma R\$1.208,4 milhões, 16,4% acima da receita registrada no 1T12 (R\$1.038,2 milhões).



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Custos e Despesas Operacionais - Celesc Distribuição S.A.			
R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	1.009,8	1.471,0	45,7%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	666,4	1.095,3	64,3%
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	491,5	909,5	85,0%
Energia Elétrica de Curto Prazo	43,8	58,6	33,8%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	106,2	98,6	-7,1%
PROINFA	24,9	28,5	14,4%
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	234,1	287,8	22,9%
Pessoal e Administradores	140,6	154,9	10,2%
Material	6,3	4,5	-28,6%
Serviços de Terceiros	38,6	45,6	18,1%
Outras Despesas	48,6	82,8	70,4%
Depreciação / Amortização	42,3	38,3	-9,6%
Custo de Construção	66,9	49,6	-25,8%

No 1T13 os Custos e Despesas Operacionais da Celesc Distribuição aumentaram 45,7% na comparação com o 1T12. Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo em termos de resultado) os Custos e Despesas Operacionais da distribuidora variaram 50,8% no período. Tal comportamento decorre especialmente do aumento nos custos com energia elétrica comprada para revenda (gastos não-gerenciáveis) e do incremento de R\$53,7 milhões nos gastos gerenciáveis (PMSO). Tais fatores serão melhor detalhados a seguir.

Custos com Energia Elétrica

Os custos com energia elétrica aumentaram R\$428,8 milhões no 1T13, levando tal rubrica a variar 64,3% em relação ao mesmo período de 2012. A variação foi causada basicamente por:

- (i) despesa com energia elétrica para revenda na ordem de R\$418,0 milhões acima da registrada no 1T12, ocasionada pelo despacho de usinas termelétricas³ e pelo aumento no Preço de Liquidação das Diferenças - PLD em função da baixa disponibilidade de água nos reservatórios do país;
- (ii) reajustes já previstos nos contratos de compra.

A publicação do Decreto Federal nº 7.945/13 de 07 de março de 2013 visou aliviar os custos extraordinários incorridos pelas distribuidoras em função do acionamento das usinas de energia térmica por segurança energética. Os valores repassados pela Conta de Desenvolvimento Energético – CDE à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE e posteriormente creditados às concessionárias de distribuição elétrica estão discriminados na Nota Técnica nº 147/2013-SRE/ANEEL.

Para a Celesc Distribuição, o montante recebido via CCEE e contabilizado a título de recuperação de despesas, reduzindo o item Custos com Energia Elétrica, foi de R\$94,8 milhões, sendo: R\$81,4 milhões referente aos custos de Encargos de Segurança Energética - ESS; R\$10,6 milhões para cobertura dos custos de risco hidrológico; e, o montante de R\$2,8 milhões relativo à exposição involuntária ao PLD, causado pela insuficiência de cotas de garantia física.

³ Parte dessas despesas extraordinárias com compra de energia é recuperada via liquidação pela CCEE e estão registradas na rubrica *Energia de Curto Prazo* que compõe a ROB.

A tabela abaixo apresenta o mix de tarifas pagas na compra de energia realizada pela Companhia para atender seu mercado consumidor:

Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)	1T12	1T13*	Var. de Preço %	Participação % no MIX 1T12	Participação % no MIX 1T13	Tarifa Média da Revisão Tarifária** 2012/13 (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	135,0	160,2	18,7%	54,2%	40,7%	142,8
LEILÃO - CCEAR / Térmica	114,8	335,3	192,1%	21,5%	27,9%	139,0
ITAIPU	101,9	113,8	11,6%	23,2%	30,4%	100,6
CONTRATOS BILATERAIS	213,6	224,1	4,9%	1,1%	1,0%	127,8
Total - (R\$/MWh)	123,8	195,6	58,0%			127,2

* Os dados contém previsões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização.

** NT 246/2012 Tabela 13, Fl. 25 - SRE/ANEEL.

A tarifa média de compra foi superior em todas as modalidades de contratação, com destaque para os contratos firmados com usinas térmicas, que variaram 192,1% em relação ao primeiro trimestre de 2012. As tarifas médias que a Celesc Distribuição pagou no período também foram significativamente superiores àquelas previstas na última revisão tarifária periódica finalizada pela ANEEL em agosto de 2012.

Encargos do Uso da Rede Elétrica e de Transmissão

Os Encargos de Uso da Rede Elétrica e de Transmissão somaram R\$98,6 milhões no trimestre, uma queda de 7,1% quando comparado ao 1T12. A redução nos gastos com os encargos é explicada parcialmente pela RTE implementada pela ANEEL em janeiro de 2013 decorrente das medidas governamentais para barateamento da energia elétrica aos consumidores brasileiros.

PMSO (Pessoal, Material, Serviços e Outros)

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R\$287,8 milhões no 1T13, um aumento de 22,9% em comparação aos R\$234,1 milhões registrados no 1T12. A seguir serão apresentados seus principais componentes e os fatores que influenciaram significativamente essas despesas:

Pessoal
Despesas com Pessoal - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Pessoal - Total	140,6	154,9	10,2%
Pessoal e Administradores	119,0	122,8	3,2%
<i>Pessoal e Administradores</i>	112,8	116,3	3,1%
<i>Previdência Privada</i>	6,2	6,5	4,7%
Despesa Atuarial	21,6	32,1	48,6%

As despesas totais com Pessoal apresentaram aumento de 10,2% no 1T13 (+R\$14,3 milhões). Tal comportamento é decorrente, principalmente, do crescimento da Despesa Atuarial, que no primeiro trimestre de 2013 foi R\$10,5 milhões superior à verificada no mesmo período de 2012.

Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. As despesas incorridas com as contribuições regulares incluídas nos custos de pessoal, rubrica *Previdência Privada*, somaram R\$6,5 milhões no 1T13, um aumento de 4,7% no período comparativo.

A *Despesa Atuarial*, reconhecida na Demonstração de Resultado conforme Avaliação Atuarial dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes, somou R\$32,1 milhões no primeiro trimestre de 2013 (crescimento de 48,6% em relação ao 1T12). A explicação está baseada na redução da taxa de desconto real para o cálculo do VPL das obrigações contratadas, que passou de 5,5% a.a. para 4,0% a.a. na avaliação realizada recentemente. Desconsiderando o efeito da despesa atuarial, a rubrica *Pessoal* teria apresentado aumento de apenas 3,2% no trimestre, percentual inferior ao registrado pelos principais índices inflacionários no mesmo período.

A estimativa preliminar para a despesa/(receita) atuarial líquida para o exercício que se encerrará em 31/12/2013 está estimada em torno de R\$128,4 milhões, 118,7% superior à despesa incorrida em 2012. A tabela a seguir apresenta as despesas estimadas por Plano de Benefícios.

Celesc Distribuição S.A. - Despesa Atuarial a ser reconhecida em 2013

Plano de Benefícios	Valor a ser reconhecido em 2013 (em R\$ milhões)
Plano Transitório	43,9
Plano Misto	45,0
Plano de Saúde	13,8
PDVI 2002	2,2
PDV 2012	21,0
Plano Pecúlio	(0,2)
Outros Benefícios	2,8
Total	128,4

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 31 de março de 2013 em comparação ao registrado no fechamento de 2012 e demonstra o aumento de 13,7% no período. Tal variação é explicada, principalmente, pelo reconhecimento de R\$187,0 milhões no passivo, em contrapartida a Outros Resultados Abrangentes, a partir de 1 de janeiro de 2013, em acordo às novas regras da Deliberação CVM nº 695, de 13 de dezembro de 2012 e Pronunciamento Técnico CPC 33 (R1) e se referem a Ganhos/Perdas anteriormente não reconhecidos em função da extinta “regra do corredor”:

Celesc Distribuição S.A. - Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2012	em 31 de Março de 2013	Var. %
Planos de Benefícios Previdenciários	1.008,4	1.015,2	0,7%
Plano Misto + Plano Transitório	1.008,4	1.015,2	
Outros Benefícios Pós-Emprego	479,0	463,4	-3,3%
Plano de Saúde	124,3	121,6	
PDVI 2002	34,9	29,5	
PDV 2012	288,8	280,8	
Outros Benefícios	31,0	31,4	
Total	1.487,4	1.478,6	-0,6%
Curto Prazo	131,0	99,3	
Longo Prazo	1.356,4	1.379,3	

Materiais

A rubrica materiais somou R\$4,5 milhões no trimestre, queda de 28,6% (R\$1,8 milhões) quando comparado ao 1T12.

Serviços de Terceiros

A Companhia registrou aumento nos gastos com Serviços de Terceiros da ordem de R\$7,0 milhões no primeiro trimestre de 2013, 18,1% superior ao período comparativo.

Outras Despesas Operacionais
Outras Despesas Operacionais - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Outras Despesas - Total	48,6	82,8	70,4%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa (Líquidas)	21,2	(29,1)	-237,2%
Outras Provisões (Líquidas)	0,8	53,6	6873%
Arrendamento e Alugueis	1,9	3,3	67,4%
Seguros	0,0	0,0	-4,3%
Tributos	2,0	1,8	-10,8%
Taxa Fiscalização ANEEL	2,7	2,8	4,6%
Diversas	19,9	50,4	152,7%

O item Outras Despesas Operacionais registrou R\$82,8 milhões no primeiro trimestre de 2013, um aumento de 70,4%, em comparação com o mesmo período de 2012.

No período em destaque houve, conforme norma contábil, lançamento de R\$38,6 milhões para perdas, os quais estavam devidamente provisionados na rubrica *Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD*. Tal registro afetou tanto a rubrica de *PCLD*, como a rubrica *Diversas* e, portanto, tem efeito nulo no resultado do período.

Em *Outras Provisões Líquidas* consta o provisionamento não-recorrente, no valor de R\$30,0 milhões, relativo à ação civil pública ajuizada pelo Ministério Público do Trabalho – MPT, envolvendo terceirização de serviços. Desconsiderando o referido provisionamento, a rubrica *Outras Despesas* teria variado 8,7% com aumento de R\$4,2 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2012.

RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc Distribuição apresentou Resultado Financeiro líquido de R\$8,5 milhões no 1T13, uma redução de 35,3% em relação ao registrado no 1T12 (R\$13,2 milhões). A variação é decorrente da redução de 19,0% em Receitas Financeiras combinada a uma redução em menor magnitude nas Despesas Financeiras (-8,0%). O principal fator de influência diz respeito à redução de 80,2% (R\$4,9 milhões) em Rendas de Aplicações Financeiras em função da menor disponibilidade de Caixa vivenciada pela Companhia no período.

Demonstrativo do Resultado Financeiro - Celesc Distribuição S.A.

Valores em R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Receitas Financeiras			
Renda de Aplicações Financeiras	6,1	1,2	-80,2%
Variações Monetárias	3,5	1,6	-55,7%
Incentivo Financeiro Fundo Social	3,9	4,4	11,5%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	13,0	13,4	3,2%
Desvalorização Cambial sobre Energia	4,6	3,3	-27,7%
Outras Receitas Financeiras	1,7	2,7	59,8%
	32,7	26,5	-19,0%
Despesas Financeiras			
Encargos de Dívidas	(7,3)	(7,3)	-1,3%
Variações Monetárias	(1,3)	(0,0)	-99,9%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5,4)	(3,6)	-32,8%
Outras Despesas Financeiras	(5,4)	(7,1)	30,0%
	(19,5)	(18,0)	-8,0%
Resultado Financeiro Líquido	13,2	8,5	-35,3%

ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS
(informação não auditada)

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários. Com a adoção do IFRS, o resultado da Companhia não reflete mais os diferimentos da CVA, no entanto, a apuração continua sendo realizada para atender às exigências da ANEEL. A tabela abaixo demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios acumulados ao final do período.

Celesc Distribuição S.A. - Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

R\$ milhões	em	em	em	em	em	em
	31/12/2011	31/03/2012	30/06/2012	30/09/2012	31/12/2012	31/03/2013
Ativos Regulatórios	104,1	93,5	134,1	219,2	234,6	442,8
Passivos Regulatórios	(111,5)	(102,7)	(65,4)	(58,9)	(41,6)	(56,6)
Saldo Líquido	(7,4)	(9,2)	68,6	160,3	193,0	386,2

Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia e afetam o resultado em IFRS à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores. A tabela abaixo apresenta o efeito dos Ativos e Passivos Regulatórios no resultado da Celesc Distribuição e se refere aos valores já considerados no Ciclo Tarifário 2012/13:

Celesc Distribuição S.A. - Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios

R\$ milhões	1T12	2T12	3T12	4T12	12M12	1T13
	Efeito no Resultado sem Tributos	0,6	(76,5)	(90,2)	(30,5)	(196,6)
Efeito no Resultado com Tributos	1,2	(51,4)	(60,5)	(21,6)	(132,3)	(127,5)

Além dos efeitos apresentados acima, o resultado antes dos tributos da Celesc foi impactado negativamente por outros R\$105,0 milhões, aproximadamente, referentes a custos com energia elétrica que não haviam sido considerados na apuração da CVA 2012/13 até a data de 31 de março de 2013.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

O EBITDA (IFRS) da Celesc Distribuição no 1T13 foi negativo em R\$174,6 milhões ante um resultado positivo no 1T12 (R\$137,6 milhões). No entanto, conforme mencionado anteriormente, fatores não recorrentes influenciaram significativamente os resultados da Companhia no período. A tabela abaixo apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e o EBITDA Ajustado, considerando:

- (i) o impacto da ordem de R\$190,0 milhões nos três primeiros meses de 2013, já reconhecidos nos Ativos e Passivos Regulatórios apurados;
- (ii) o provisionamento referente à questão trabalhista já referenciada anteriormente, no valor de R\$30,0 milhões.

Celesc Distribuição S.A. / EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Lucro / Prejuízo Líquido	70,5	(187,3)	-365,5%
(+) IR e CSLL	38,0	(17,1)	
(+) Resultado Financeiro	(13,2)	(8,5)	
(+) Depreciação e Amortização	42,3	38,3	
EBITDA	137,6	(174,6)	-226,9%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios			
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	(0,6)	190,0	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	137,1	15,4	-88,8%
(-) Efeitos Não-Recorrentes			
Resolução ANEEL 367	13,6	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	19,2	-	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	30,0	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	169,9	45,4	-73,3%

Se ajustarmos o resultado da Companhia apenas pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios, o EBITDA no trimestre teria registrado o valor positivo de R\$15,4 milhões (queda de 88,8% em relação ao 1T12). Incluindo os efeitos de eventos não-recorrentes (Provisão Trabalhista), o EBITDA Ajustado registra o valor de R\$45,4 milhões no trimestre (Margem EBITDA de 3,6%).

LUCRO LÍQUIDO

A Celesc Distribuição registrou prejuízo (IFRS) de R\$187,3 milhões no 1T13, frente ao lucro líquido de R\$70,5 milhões no 1T12. Os valores líquidos de IR/CS dos itens que afetaram o resultado trimestral da Companhia negativamente são: Ativos e Passivos Regulatórios já registrados (R\$127,5 milhões) e provisão trabalhista (R\$19,8 milhões), conforme tabela abaixo que apresenta os ajustes no Lucro Líquido reportado em IFRS:

Celesc Distribuição S.A. / LUCRO LÍQUIDO IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	70,5	(187,3)	-365,5%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios			
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios	1,2	(127,5)	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	69,3	(59,8)	-186,3%
(-) Efeitos Não-Recorrentes			
Resolução ANEEL 367	9,0	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	12,7	-	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	19,8	
(=) Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	91,0	(40,0)	-144,0%

Ajustando o resultado da Companhia apenas pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios, o prejuízo no trimestre teria sido da ordem de R\$59,8 milhões. O resultado, quando ajustado também por itens não-recorrentes, representa um prejuízo líquido de R\$40,0 milhões no 1T13 (144,0% abaixo do registrado no mesmo período de 2012).

ENDIVIDAMENTO

O quadro abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos tomados pela Celesc Distribuição:

Posição Empréstimos e Financiamentos - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	Tx. de Juros	em 31 de Dezembro de 2012	em 31 de Março de 2013	Var. %
Moeda Nacional				
Empréstimos Bancários	7,55% a.a.	110,7	200,2	80,9
Cartão Corporativo	0,77% a.m.	-	49,4	
Eletrobrás	5% a.a.	189,3	180,4	(4,7)
Finame	4,5% a 8,7% a.a.	38,2	38,4	0,7
Total		338,1	468,4	38,5
Curto Prazo - Circulante		81,1	187,1	
Longo Prazo - Um a Cinco Anos		220,6	250,6	
Longo Prazo - Acima de Cinco Anos		36,4	30,7	

Empréstimos Bancários e Cartão Corporativo

Na reunião do Conselho de Administração do dia 17 de outubro de 2012 foi autorizada captação de R\$110,0 milhões, à taxa de 7,55% a.a. com 12 meses de carência, 6 meses para pagamento, com vinculação de duplicatas em garantia no valor correspondente a 100% do saldo devedor da operação, informação que estará disponível nas demonstrações financeiras do próximo trimestre.

Em janeiro de 2013, novamente, o Conselho de Administração da Companhia autorizou a captação de R\$89,0 milhões pela Celesc Distribuição, nos mesmos moldes da captação realizada em outubro de 2012.

Eletrobrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, taxa de juros de 5% a.a. e Taxa de Administração de 2%a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

Finame

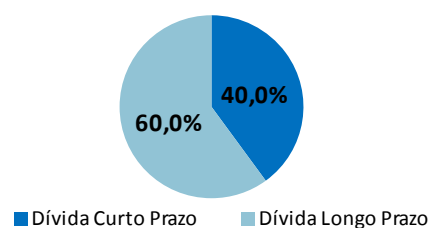
O empréstimo contratado destinou-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 4,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

A dívida bruta da Celesc Distribuição alcançou o total de R\$468,4 milhões em 31 de março de 2013, um aumento de 38,5% em relação ao fechamento de 2012 (R\$338,1 milhões). As disponibilidades somavam R\$70,6 milhões ao fim do primeiro trimestre de 2013, resultando em uma dívida financeira líquida da ordem de R\$397,8 milhões, contra uma dívida líquida de R\$210,8 milhões apurado ao final de 2012 (aumento de 88,7%).

Endividamento - Celesc Distribuição S.A.

Dívida Financeira - 1T13 (R\$ milhões)	
Dívida Curto Prazo	187,1
Dívida Longo Prazo	281,3
Dívida Total	468,4
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(70,6)
Dívida Líquida	397,8
Dívida Líquida/ Patrimônio Líquido	0,4x

Perfil da Dívida Financeira 1T13

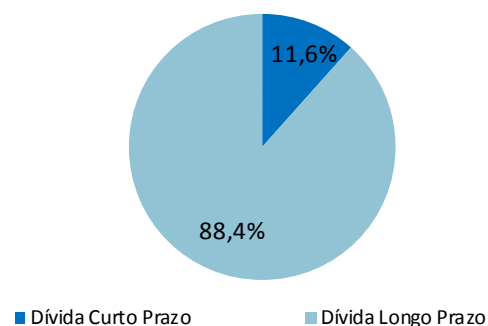


A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS, entidade fechada de previdência complementar. Considerando as Obrigações com Pensão, que somavam R\$1.015,2 milhões em 31 de março de 2013 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDV, outros) no valor de R\$463,4 milhões, a dívida líquida ajustada da Companhia alcançou o montante de R\$1,5 bilhão conforme demonstra o quadro abaixo:

Endividamento + Benefícios Pós-Emprego

Dívida Ajustada - 1T13 (R\$ milhões)	
Dívida de Curto Prazo	187,1
Dívida de Longo Prazo	281,3
Dívida Total	468,4
Benefícios Pós-Emprego	1.147,9
Obrigações com Pensão	1.015,2
Outros benefícios a empregados	463,4
(-) Plano Pensão Líquido	(330,7)
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	(70,6)
Dívida Líquida Ajustada	1.545,7
Patrimônio Líquido	1.032,2
Dívida Líquida Ajustada/ Patrimônio Líquido	1,5x

Perfil da Dívida Total incluindo Benefícios Pós-Emprego

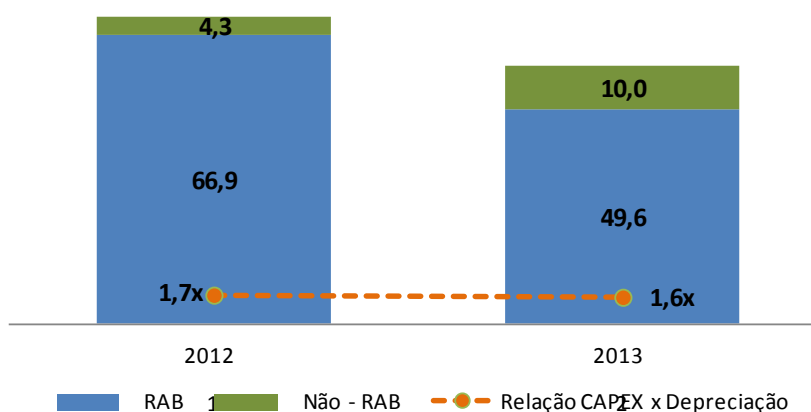


INVESTIMENTOS

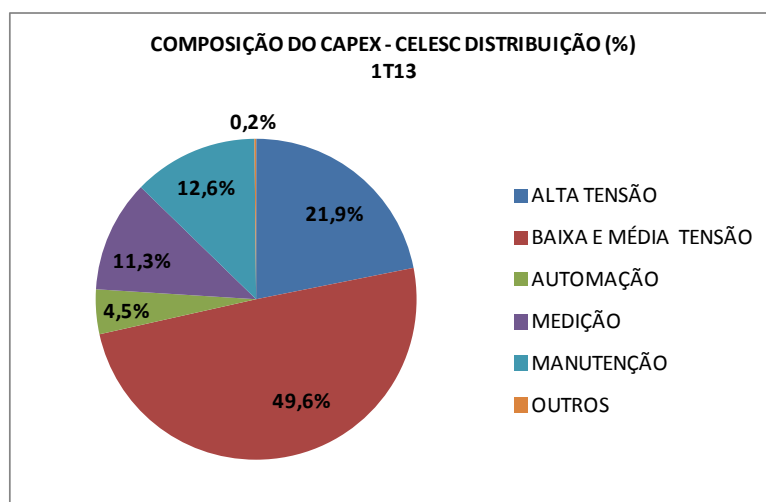
Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R\$ 59,7 milhões no primeiro trimestre de 2013, 16,2% abaixo do realizado no mesmo período de 2012. A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base Regulatória de Ativos (RAB):

CAPEX - Celesc Distribuição S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T12	1T13	Var. %
Investimentos Distribuição	71,2	59,7	-16,2%
RAB	66,9	49,6	-25,8%
Não - RAB	4,3	10,0	133,4%
Depreciação / Amortização	42,3	38,3	-9,6%
Relação CAPEX x Depreciação	1,7	1,6	-7,3%

**CAPEX Celesc Distribuição (R\$MM)
1T13**


O Gráfico abaixo apresenta a composição do investimento realizado no período:



2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

Medida Provisória – MP nº 579/12 e Lei nº 12.783/13

A Celesc Distribuição S.A. tem vencimento de seu contrato de concessão previsto para julho de 2015. Em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou o pedido de prorrogação para o contrato de concessão Nº 56/1999, ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Conforme previsto pela MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, o Governo promoveu Revisão Tarifária Extraordinária - RTE das tarifas, a partir de 24 de janeiro, visando transferir aos consumidores os benefícios advindos da nova regulamentação.

A referida RTE visou efetivar a redução das tarifas de fornecimento de energia por meio da retirada da Conta de Consumo de Combustíveis - CCC, da redução da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, da Compra de Energia, das despesas com transporte de energia e dos subsídios tarifários. Este ato resultou numa redução média de 20% nas tarifas de fornecimento aos consumidores cativos. A RTE não modificou os montantes destinados a cobrir as Despesas da Celesc com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros - PMSO, a Remuneração dos Ativos e a Quota de Reintegração Regulatória. Os valores permaneceram iguais àqueles definidos na Revisão Tarifária Periódica de agosto de 2012.

Maiores detalhes do resultado da Revisão Tarifária Extraordinária estão disponíveis na [Resolução Homologatória Nº 1.416](#), de 24 de Janeiro de 2013.

Decreto nº 7.891/13 e Lei nº 7.945/13

A promulgação da Lei 7.945/2013 determinou a cobertura dos custos com o Encargo de Serviço do Sistema - ESS através da CDE. A referida Lei se fez necessária diante da expressiva alta dos custos com Energia Térmica acionada por segurança energética. A medida alivia o caixa das distribuidoras que permanecem ainda muito sobrecarregadas com as despesas com compra de energia térmica.

Para a Celesc Distribuição a medida representou o ingresso de R\$94,8 milhões via CDE a fim de aliviar o impacto do aumento nos custos. A lei ainda prevê a cobertura de parte dos valores relativos Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA quando o valor puder ocasionar um forte impacto no reajuste tarifário da Distribuidora. A regulamentação desta questão ainda permanece em Audiência Pública promovida pela ANEEL (AP20/2013).

2.2 - Celesc Geração

2.2.1 Desempenho Operacional

Disponibilidade

No primeiro trimestre de 2013, as usinas operadas pela Celesc Geração alcançaram um índice de disponibilidade satisfatório. Alguns períodos de indisponibilidade de algumas máquinas no primeiro trimestre ocorreram em função da baixa afluência que vem ocorrendo por todo o Estado de Santa Catarina.

Produção

O volume total de energia gerada no primeiro trimestre de 2013 pelas usinas da Celesc Geração foi 3,4% inferior ao realizado no primeiro trimestre de 2012.

O fator principal responsável pela geração inferior ao trimestre comparativo (1T12), se deve única e exclusivamente as condições hidrológicas (baixa afluência) que vem persistindo nos últimos meses por todo o Estado de Santa Catarina. Os baixos níveis dos reservatórios vem provocando a parada completa de máquinas em diversas ocasiões.

Ao longo do ano de 2012, foram gerados 54,2 MW médios de energia elétrica, totalizando a produção líquida de aproximadamente 475 GWh nos doze meses, que culminou no fator de capacidade de cerca de 67,5%.

Neste primeiro trimestre de 2013 foram gerados 59,39 MW médios de energia elétrica, o que em comparação a média anual de 2012, representa performance superior em 9,6%.

Celesc Geração S.A. - Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Parque Gerador Próprio	132.760	128.287	-3,4%
PCH Palmeiras	38.841	33.823	-12,9%
PCH Bracinho	19.694	21.124	7,3%
PCH Garcia	17.343	15.180	-12,5%
PCH Cedros	17.158	14.925	-13,0%
PCH Salto	9.968	10.627	6,6%
PCH Celso Ramos	5.949	9.278	56,0%
PCH Pery	8.916	8.734	-2,0%
PCH Caveiras	7.301	6.234	-14,6%
PCH Ivo Silveira	4.994	5.469	9,5%
PCH Piraí	1.225	1.300	6,1%
CGH Rio do Peixe	691	1.050	52,0%
CGH São Lourenço	680	544	-20,1%

2.2.2 - Desempenho Financeiro

Principais Indicadores Financeiros - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	15,2	24,5	60,9%
Deduções da Receita Operacional	(1,6)	(3,4)	110,5%
Receita Operacional Líquida	13,6	21,1	55,0%
Custos e Despesas Operacionais	(7,2)	(12,4)	72,0%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(0,8)	(1,9)	137,3%
<i>Despesas Operacionais</i>	(6,4)	(10,5)	63,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	0,1	(0,2)	-256,6%
Resultado das Atividades	6,5	8,6	30,8%
EBITDA	8,3	21,1	156,1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	60,6%	100,2%	39,6 p.p.
Resultado Financeiro	0,2	0,0	-92,9%
IR/CSLL	(2,3)	(1,3)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	4,4	7,3	64,6%
<i>Margem Líquida (%)</i>	32,6%	34,7%	2,1 p.p.

DESTAQUES DO RESULTADO

A Celesc Geração apresentou evolução relevante nas receitas operacionais do primeiro trimestre de 2013, explicada principalmente pelo preço médio da energia vendida bem acima do praticado no 1T12. Com isso, o lucro líquido apurado no período foi de R\$7,3 milhões, superior em 64,6% ao registrado no período comparativo. Maiores detalhamentos serão apresentados a seguir.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Receita Operacional Bruta - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	15,2	24,5	60,9%
Industrial	7,0	8,1	16,5%
Comercial, Serviços e Outros	0,4	2,3	415,7%
Suprimento de Energia	7,5	10,0	32,7%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	0,3	4,1	1310%

A Receita Operacional Bruta da Celesc Geração somou R\$24,5 milhões no 1T13, crescimento de 60,9% em comparação ao mesmo período de 2012. Tal variação é explicada por:

- (i) reajustes contratuais;
- (ii) influência do aumento do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD que entre os períodos comparativos variou significativamente (o valor máximo do PLD mensal médio SUL no 1T12 foi de R\$124,97/MWh no mês de março/12 enquanto, no primeiro trimestre de 2013, o PLD mensal médio SUL chegou a valer R\$413,95/MWh em janeiro/13);
- (iii) valoração da energia gerada, a partir do segundo trimestre de 2012, decorrente da alteração do regime de concessão para Produtor Independente de Energia – PIE de oito usinas do Parque Gerador próprio, que passaram a ter sua energia vendida como incentivada com 50% de desconto na TUSD.
- (iv) maior disponibilidade de energia para comercialização no mercado de curto de prazo em função do término de alguns contratos de longo prazo em dezembro de 2012.

A tabela abaixo apresenta a redução de 40,3% no volume de energia faturada no acumulado do 1T13 e reflete basicamente as condições hidrológicas desfavoráveis na maior parte do período.

Energia Faturada - Celesc Geração S.A.

GWh	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica	133,0	101,7	-23,5%
Industrial	50,2	36,0	-28,3%
Comercial, Serviços e Outros	2,7	8,5	210,3%
Suprimento de Energia	77,0	28,1	-63,6%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	3,0	29,2	878,4%
Preço Médio de Venda (R\$/MWh) *	131,2	206,0	57,0%

* O Preço Médio de venda, considera apenas o faturamento das vendas de energia elétrica para os consumidores industriais, comerciais e suprimento de energia, sem aplicação de ICMS e desconsiderando CCEE.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS
Custos e Despesas Operacionais - Celesc Geração S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	7,2	12,4	72,0%
Custos com Energia Elétrica	0,8	1,9	137,3%
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	0,1	1,4	1471,7%
Encargos do Uso do Sistema	0,7	0,5	-35,8%
PMSO	4,7	(2,1)	-145,4%
Pessoal e Administradores	3,0	3,5	15,1%
Material	0,1	0,0	-75,5%
Serviços de Terceiros	1,1	0,9	-16,6%
Provisão de Outros, Líquida	-	(7,0)	-
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	0,3	0,3	17,4%
Outras Despesas	0,2	0,2	-11,4%
Depreciação / Amortização	1,7	12,6	633,9%

As Despesas Operacionais da Celesc Geração cresceram 72,0% no 1T13 se comparado ao mesmo período de 2012. O principal impacto deve-se à reversão de parte da provisão efetuada em 2012 para perdas do Ativo Imobilizado devido a realização de "Impairment Test" das suas usinas abarcadas pela Medida Provisória – MP nº 579, posteriormente convertida na Lei nº 12.783 de 11 de Janeiro de 2013. A referida despesa tem efeito nulo no resultado da Companhia uma vez que tem contrapartida de igual valor na rubrica *Depreciação / Amortização*.

EBITDA E LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

Os resultados da Celesc Geração no 1T13 foram significativamente superiores aos registrados no mesmo período de 2012, em função, principalmente, do incremento de receita decorrente da influência do PLD do período. O EBITDA somou R\$21,1 milhões, o que representa crescimento de 156,1% em comparação aos R\$8,3 milhões registrados no 1T12.

Celesc Geração S.A. - Conciliação do EBITDA IFRS

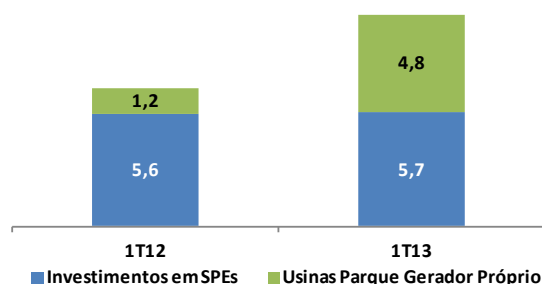
R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	4,4	7,3	64,6%
(+) IR e CSLL	2,3	1,3	
(+) Resultado Financeiro	(0,2)	(0,0)	
(+) Depreciação e Amortização	1,7	12,6	
EBITDA	8,3	21,1	156,1%
(-) Efeitos Não-Recorrentes			
Reversão Provisão Teste Impairment PCHs	-	(7,0)	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	8,3	14,1	70,8%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>60,6%</i>	<i>66,8%</i>	<i>+6,2 p.p.</i>

Acima está apresentado o EBITDA Ajustado da Companhia que corresponde à exclusão da reversão de parte da provisão para perdas do Ativo Imobilizado (*Impairment Test*). O EBITDA Ajustado da Companhia somou R\$14,1 milhões no trimestre (alta de 70,8% em relação ao 1T12). Em função dos motivos expostos anteriormente, a Celesc Geração apurou Lucro Líquido de R\$7,3 milhões no 1T13, superior em 64,6% ao Lucro Líquido do primeiro trimestre de 2012, no valor de R\$4,4 milhões.

INVESTIMENTOS

A Celesc Geração investiu R\$10,5 milhões no primeiro trimestre de 2013 (54,4% a mais que o mesmo período de 2012). Os investimentos no parque gerador próprio somaram R\$4,8 milhões, aumento de 302,9%. Os investimentos nas SPEs em que a Companhia possui participação minoritária avançaram 1,3% no período comparativo, somando R\$5,7 milhões.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Investimentos Geração	6,8	10,5	54,4%
Usinas Parque Gerador Próprio	1,2	4,8	302,9%
Investimentos em SPEs	5,6	5,7	1,3%

CAPEX Celesc Geração (R\$MM)


2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.

Produtor Independente de Energia Elétrica – PIE

A partir de junho/2012, a Celesc Geração teve aprovado junto ao Ministério de Minas e Energia – MME, o seu pedido de mudança do regime de concessão. Dentre as 12 (doze) usinas que compõe o parque gerador próprio, 8 (oito) passaram a ser consideradas como *Produtoras Independente de Energia Elétrica - PIE*, passando a comercializar energia incentivada no Ambiente de Contratação Livre – ACL com 50% de desconto na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD. Por consequência, foram firmados contratos de longo prazo com consumidores do grupo A4, que recebem energia incentivada com 50% de desconto na TUSD. Portanto, os benefícios advindos da referida alteração no regime de concessão compõe apenas o resultado do 1T13.

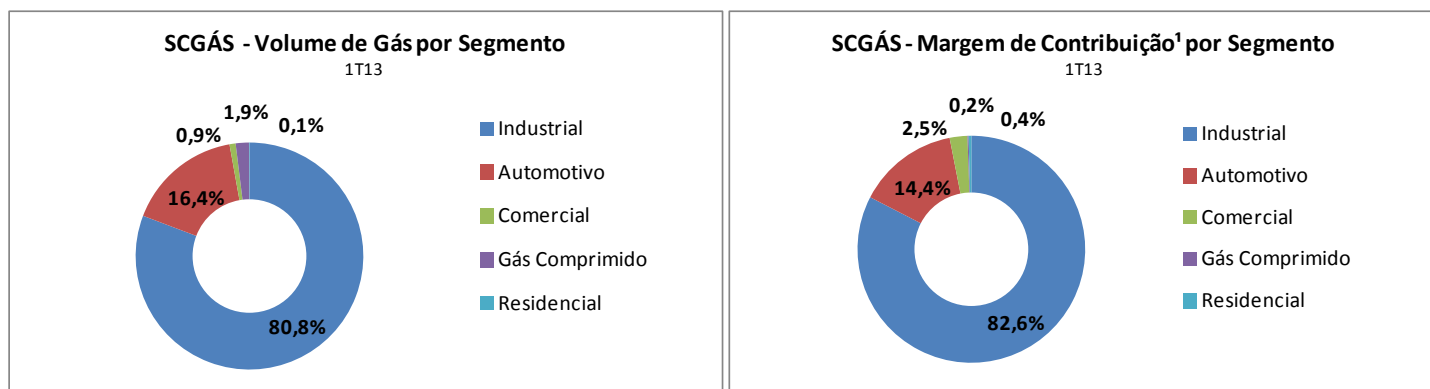
2.3 – SCGÁS

2.3.1 – Desempenho Operacional

O volume de gás vendido pela SCGÁS no 1T13 foi de 157.275 mil m³, registrando uma queda de 2,7% em comparação com o mesmo período do ano anterior, destaque para o segmento Residencial que, apesar de ainda ser pouco representativa, apresenta percentual de crescimento expressivo em função da expansão no atendimento a essa classe.

Venda de Gás por Segmento - SCGÁS S.A.

Volume (mil m ³)	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Industrial	126.992	127.028	0,0%
Automotivo	30.057	25.820	-14,1%
Comercial	1.311	1.363	3,9%
Gás Comprimido	3.221	2.953	-8,3%
Residencial	79	112	41,2%
Total	161.660	157.275	-2,7%



¹ Margem de Contribuição: resultado bruto das vendas de gás em cada segmento. A margem de contribuição é calculada através da subtração dos custos do gás da receita líquida.

A Margem de Contribuição no primeiro trimestre de 2013 foi de R\$38,9 milhões, 45,5% superior ao primeiro trimestre de 2012 (R\$26,7 milhões), impactada positivamente pelos reajustes tarifários aplicados pela Companhia ao longo de 2012 (meses de abril, julho e outubro).

2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

Principais Indicadores Financeiros - SCGÁS S.A.

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	169,2	200,9	18,8%
Deduções da Receita Operacional	(34,7)	(41,2)	18,7%
Receita Operacional Líquida	134,5	159,7	18,8%
Custos e Despesas Operacionais	(123,6)	(137,7)	11,4%
Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás	(98,8)	(115,5)	16,9%
Despesas Operacionais	(24,9)	(22,2)	-10,7%
EBITDA	17,4	28,9	66,0%
Margem EBITDA (%)	12,9%	18,1%	5,1 p.p.
Lucro/ Prejuízo Líquido	7,3	14,6	101,0%
Margem Líquida (%)	5,4%	9,1%	3,7 p.p.

Registra-se a evolução de 18,8% na Receita Operacional, decorrente dos reajustes tarifários aplicados pela Companhia no período. Em 2012, a SCGás foi autorizada a aplicar os seguintes reajustes tarifários: 13% para os segmentos automotivo,

residencial e comercial em 16 de abril e 5% de reajuste para o segmento industrial, em 16 de abril, 1 de julho e 1 de outubro. Esse foi o principal fator que permitiu que o EBITDA da Companhia somasse R\$28,9 milhões nos três primeiros meses de 2013, alta de 66,0% em relação ao 1T12 (a Margem EBITDA foi de 18,1%).

No entanto, a rubrica *Custos e Despesas Operacionais* continuou refletindo o aumento nos custos do Gás Natural, decorrente da variação cambial desfavorável e da influência da cotação do petróleo no mercado internacional, impactando negativamente as despesas registradas na linha *Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás* que apresentou aumento de 16,9% no 1T13.

O incremento na receita permitiu que, primeiro trimestre de 2013, a SCGÁS registrasse lucro líquido de R\$14,6 milhões, incremento significativo de 101,0% em relação ao mesmo período de 2012 (R\$7,3 milhões). A Margem Líquida foi de 9,1%.

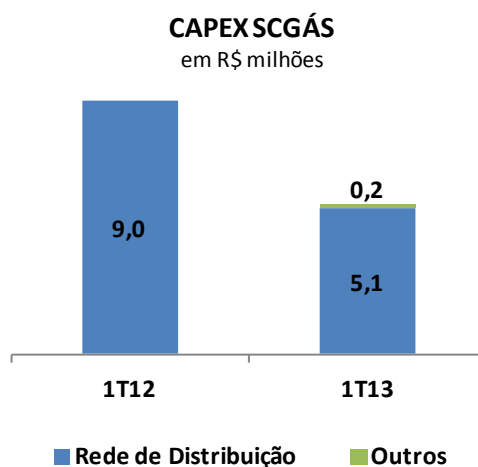
ENDIVIDAMENTO

A Companhia possui financiamento do BNDES, com encargos de TJLP + 4,0% a.a., tendo como garantia a manutenção dos títulos em cobrança de alguns clientes especificados em contrato. Tal empréstimo possui vencimento em 15 de novembro de 2013. Ao final do 1T13, a SCGÁS possuía Caixa Líquido no montante de R\$48,4 milhões.

SCGÁS / Endividamento - 1T13 (R\$ Milhões)	
Dívida Curto Prazo	3,0
Dívida Longo Prazo	-
Dívida Total	3,0
(-) Disponibilidades	(51,4)
Dívida Líquida / (Caixa Líquido)	(48,4)
Dívida Total / EBITDA 3M	0,04x
Dívida Total / Patrimônio Líquido	0,01x

INVESTIMENTOS

Os Investimentos realizados no primeiro trimestre de 2013 somaram R\$5,3 milhões (40,6% abaixo do registrado no 1T12) e refletem uma realização física acumulada (extensão da rede construída) de 7,3 km, totalizando 1.016 km de rede construída.



2.4 – Demais Participações

DEMAIS PARTICIPAÇÕES

			
	Participação Celesc 30,88%	Participação Celesc 23,03%	Participação Celesc 15,48%
Receita Líquida (R\$MM)	1T12 1T13 ↑ 15,9 16,9 5,5%	1T12 1T13 ↑ 21,1 25,3 20,4%	1T12 1T13 ↑ 148,7 162,8 9,5%
EBITDA (R\$MM)	1T12 1T13 ↓ 14,6 13,9 4,9%	1T12 1T13 ↑ 12,2 13,5 10,1%	1T12 1T13 ↑ 23,9 34,0 42,4%
Margem EBITDA	1T12 1T13 91,7% 82,7%	1T12 1T13 58,3% 53,3%	1T12 1T13 16,1% 20,9%
Lucro Líquido (R\$MM)	1T12 1T13 ↓ 8,4 8,1 4,2%	1T12 1T13 ↑ 8,3 8,8 6,3%	1T12 1T13 ↑ 6,2 6,7 8,1%
Margem Líquida	1T12 1T13 52,8% 48,0%	1T12 1T13 39,4% 34,8%	1T12 1T13 4,2% 4,1%
Dívida Líquida (R\$MM)	1T12 1T13 ↑ 61,9 70,7 14,3%	1T12 1T13 ↑ (65,5) (88,8) 35,6%	1T12 1T13 ↓ 203,1 184,6 9,1%
Ativo Total (R\$MM)	1T12 1T13 ↑ 236,8 313,1 32,2%	1T12 1T13 ↑ 364,4 379,9 4,2%	1T12 1T13 ↑ 2.247,3 2.256,6 0,4%
Patrimônio Líq. (R\$MM)	1T12 1T13 ↑ 121,2 126,1 4,0%	1T12 1T13 ↑ 120,5 150,1 24,5%	1T12 1T13 ↑ 1.236,6 1.242,8 0,5%
	CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	INVESTIMENTO AVALIADO A VALOR JUSTO (TVM)
SOBRE O NEGÓCIO	Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar linhas em Santa Catarina. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, leilão conquistado em Dez/2011.	Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78 MW. Está direcionando recursos para novos investimentos.	Opera serviços de água e esgoto em 198 municípios e 03 distritos no Estado de Santa Catarina e 01 município no Estado do Paraná. Na quase totalidade desses municípios atua mediante contrato de concessão, a maioria destes com prazo de 30 anos de duração.

3.1 – Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada. As participações na Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e na Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE deixam de ser consolidadas proporcionalmente e passam, a partir do 1T13, a serem contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial, conforme preconiza os CPCs 18 e 19:

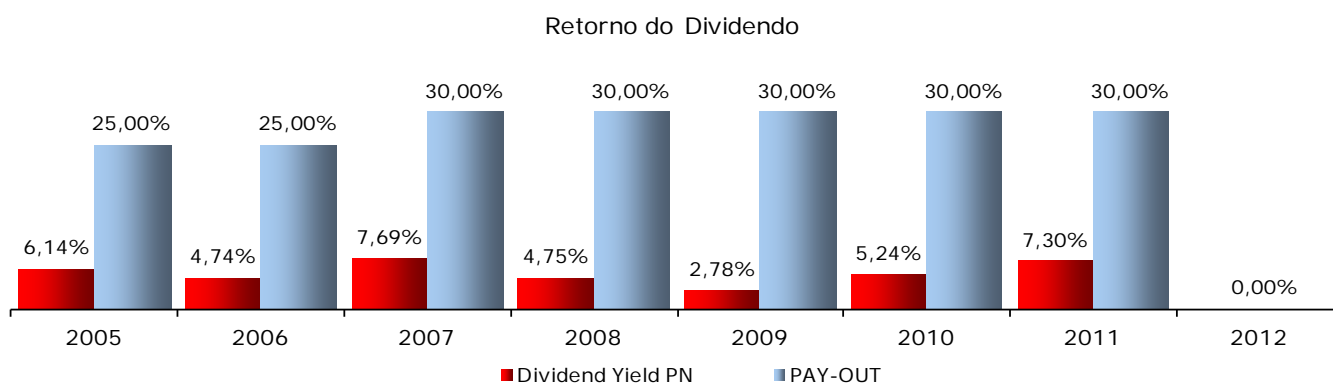
Equivalência Patrimonial - Consolidado			
R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
SCGás	1,2	2,5	101,0%
ECTE	2,6	2,5	-4,2%
DFESA	1,9	2,0	6,3%
SPEs - Celesc Geração	0,1	(0,2)	-256,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	5,9	6,8	16,5%

3.2 – Dividendos

Conforme Proposta da Administração da Companhia, não houve distribuição de proventos relativos ao exercício de 2012 em função do resultado negativo apurado no período.

Nos últimos cinco exercícios sociais (anteriores a 2012) a Companhia praticou um *pay-out* (percentual de distribuição do lucro líquido) equivalente a 30%, sendo que o Estatuto Social da Celesc (capítulo V, artigos 49 a 50) adota o percentual mínimo previsto em lei para a distribuição de dividendos, ou seja, 25% do lucro líquido ajustado.

O gráfico abaixo apresenta o histórico relativo ao *pay-out*, bem como o *dividend-yield* (retorno do dividendo) propiciado aos acionistas da Companhia naqueles períodos (relativo às ações preferenciais CLSC4).



4 – Resultado Consolidado
2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro
PRINCIPAIS INDICADORES
Principais Indicadores Financeiros - CONSOLIDADO

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.780,8	1.784,7	0,2%
Deduções da Receita Operacional	(662,8)	(506,0)	-23,7%
Receita Operacional Líquida	1.118,0	1.278,7	14,4%
Custos e Despesas Operacionais	(1.020,5)	(1.491,6)	46,2%
Resultado de Equivalência Patrimonial	5,9	6,8	16,5%
Resultado das Atividades	103,4	(206,0)	-299,3%
EBITDA	147,4	(155,2)	-205,3%
Margem EBITDA (%)	13,2%	-12,1%	-26,1 p.p.
Resultado Financeiro	15,6	9,5	-39,2%
IR/CSLL	(40,3)	15,8	
Lucro/ Prejuízo Líquido	78,7	(180,7)	-329,5%
Margem Líquida (%)	7,0%	-14,1%	-21,7 p.p.
Depreciação/Amortização	44,0	50,8	

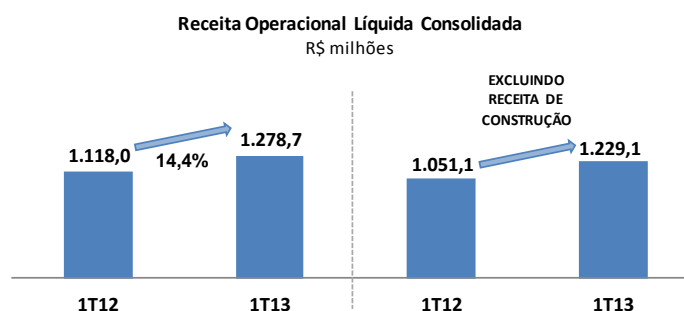
RECEITA OPERACIONAL BRUTA – ROB
Receita Operacional Bruta - Consolidado

R\$ milhões	1º Trimestre		
	1T12	1T13	Var. %
Composição da Receita Bruta por Segmento	1.780,8	1.784,7	0,2%
Celesc Distribuição	1.766,3	1.760,7	-0,3%
Celesc Geração	15,2	24,5	60,9%
Eliminações da Consolidação	(0,7)	(0,5)	-37,1%
Receita Operacional Líquida	1.118,0	1.278,7	14,4%
Margem Líquida	7,4%	-10,4%	-17,8p.p.

A Receita Operacional Bruta Consolidada somou R\$1,8 bilhão no 1T13, 0,2% superior ao primeiro trimestre de 2012. Desconsiderando a Receita de Construção (R\$49,6 milhões), que tem mesmo valor registrado nos custos operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia, o crescimento da ROB no primeiro trimestre de 2013 foi de 1,2%.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CONSOLIDADA

A Receita Operacional Líquida Consolidada da Celesc no 1T13 foi de aproximadamente R\$1,3 bilhão, 14,4% superior ao mesmo período de 2012. Desconsiderando a Receita de Construção (R\$49,6 milhões), a ROL apresentou crescimento de 16,9% no período em comparação.



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS CONSOLIDADO

No 1T13, os custos operacionais da Celesc (que compreendem os Custos com Energia e os Custos de Operação) somaram R\$1,5 bilhão, 46,2% superior ao 1T12, impactado, principalmente, pelo custo de aquisição de energia elétrica conforme exposição realizada na seção de resultados da Celesc Distribuição.

Desconsiderando o Custo de Construção (efeito nulo no Resultado), os Custos e Despesas Operacionais Consolidados registraram crescimento de 51,2% no trimestre. A rubrica *Energia Elétrica Comprada para Revenda* variou 81,1% o equivalente a R\$434,1 milhões somente nos três primeiros meses do ano.

Custos e Despesas Operacionais - Consolidado

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	1.020,5	1.491,6	46,2%
Custos com Energia Elétrica	666,5	1.096,7	64,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	535,4	969,5	81,1%
Encargos de Uso / PROINFA	131,1	127,2	-3,0%
PMSO	243,0	294,4	21,1%
Pessoal e Administradores	147,2	165,3	12,3%
Material	6,4	4,5	-29,5%
Serviços de Terceiros	40,2	48,0	19,6%
Outras Despesas	49,3	76,5	55,2%
Depreciação / Amortização	44,0	50,8	15,5%
Custo de Construção	66,9	49,6	-25,8%

A despesa total com Pessoal cresceu 12,3% em termos consolidados, variação explicada pelo aumento na rubrica *Despesa Atuarial* que cresceu 48,6% no período, o equivalente a R\$10,5 milhões. Este aumento decorre da redução da taxa de desconto aplicada na avaliação atuarial realizada por atuários independentes todos os anos.

A despesa com remuneração de Pessoal e dos Administradores cresceu 6,1% no período comparativo, abaixo dos principais índices inflacionários apurados no período.

Despesas com Pessoal - Consolidado

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Pessoal - Total	147,2	165,3	12,3%
Pessoal e Administradores	125,5	133,2	6,1%
Pessoal e Administradores	119,4	126,7	6,2%
Previdência Privada	6,2	6,5	4,7%
Despesa Atuarial	21,6	32,1	48,6%

RESULTADO OPERACIONAL (RESULTADO DAS ATIVIDADES)

O resultado das atividades somou R\$206,0 milhões negativos no 1T13, refletindo acréscimo registrado nos custos e despesas operacionais (+46,2%).

RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc apresentou um resultado financeiro líquido no primeiro trimestre de 2013 de R\$9,5 milhões, valor 39,0% inferior aos R\$15,6 milhões registrados no 1T12. A redução no resultado financeiro decorre do efeito combinado entre a redução

das receitas financeiras da ordem de 20,9% e a redução, bem menos expressiva das despesas financeiras que ficou em 6,7%. A renda com aplicações financeiras somou apenas R\$1,8 milhões no 1T13 (queda de 75,0%) em função da menor disponibilidade de caixa da Companhia no período.

Demonstrativo do Resultado Financeiro - Consolidado

Valores em R\$ milhões	1o Trimestre		
	1T12	1T13	Var. %
Receitas Financeiras			
Renda de Aplicações Financeiras	7,2	1,8	-75,0%
Juros sobre Contas a Receber	14,7	13,4	-8,8%
Variações Monetárias	3,5	1,6	-55,7%
Incentivo Financeiro Fundo Social	3,9	4,4	11,5%
Desvalorização Cambial sobre Energia Vendida	4,6	3,3	-27,7%
Outras Receitas Financeiras	1,9	3,9	106,2%
	35,8	28,3	-20,9%
Despesas Financeiras			
Encargos de Dívidas	(7,3)	(7,3)	-1,3%
Variações Monetárias	(1,3)	(0,3)	-81,0%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5,4)	(3,6)	-32,8%
Outras Despesas Financeiras	(6,0)	(7,6)	26,7%
	(20,1)	(18,8)	-6,7%
Resultado Financeiro Líquido	15,6	9,5	-39,2%

EBITDA e EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Consolidado totalizou R\$155,2 milhões negativos no primeiro trimestre de 2013. Consequentemente, a margem EBITDA neste período foi de -12,1%.

O EBITDA normalizado no 1T13 é de R\$57,8 milhões, 67,8% inferior ao 1T12. Os fatores não recorrentes que influenciaram significativamente os resultados da companhia no período estão demonstrados na tabela abaixo que também apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e EBITDA Ajustado, considerando:

a) na subsidiária Celesc Distribuição:

- (i) o impacto de Ativos e Passivos Regulatórios (CVA) constituídos no período pela Celesc Distribuição;
- (ii) provisionamento de contingência trabalhista;

b) na subsidiária Celesc Geração, a exclusão da reversão de parte da provisão para perdas do Ativo Imobilizado (Impairment Test) de seu parque gerador próprio;
EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	78,7	(180,7)	-329,5%
(+) IR e CSLL	40,3	(15,8)	
(+) Resultado Financeiro	(15,6)	(9,5)	
(+) Depreciação e Amortização	44,0	50,8	
EBITDA	147,4	(155,2)	-205,3%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios			
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	(0,6)	190,0	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	146,8	34,8	-76,3%
(-) Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuicao			
Resolução ANEEL 367	13,6	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	19,2	-	
Reversão Provisão Teste de Recuperabilidade de Ativos PCHs	-	(7,0)	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	30,0	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	179,6	57,8	-67,8%

LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

A Celesc registrou prejuízo (IFRS) de R\$180,7 milhões no 1T13, frente ao lucro líquido de R\$78,7 milhões no 1T12. Como já apresentado, o resultado da subsidiária integral de distribuição de energia elétrica foi afetado por eventos não-recorrentes. O quadro abaixo apresenta os valores normalizados, expurgando do resultado consolidado os efeitos mencionados:

LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	78,7	(180,7)	-329,5%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios			
Efeitos Ativos e Passivos Regulatórios registrados	1,2	(127,5)	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	77,5	(53,2)	-168,7%
(-) Efeitos Não-Recorrentes			
Resolução ANEEL 367	9,0	-	
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	12,7	-	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	-	19,8	
(=) Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	99,2	(33,4)	-133,7%

Ajustando o resultado da Companhia apenas pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios o prejuízo no trimestre teria sido da ordem de R\$53,2 milhões. O Resultado Ajustado, incluindo efeitos não-recorrentes, perfaz o montante de R\$33,4 milhões negativos no 1T13 (133,7% abaixo do registrado no mesmo período de 2012).

INVESTIMENTOS DO GRUPO












No primeiro trimestre de 2013, o volume de investimentos do Grupo Celesc foi de R\$75,5 milhões, 13,2% inferior aos investimentos do 1T12. A subsidiária de distribuição foi responsável pela maior parcela, R\$59,7 milhões. A Celesc Geração investiu R\$10,5 milhões e os investimentos da SCGÁS somaram, no 1T13, R\$5,3 milhões.


A tabela abaixo apresenta os valores investidos no último trimestre com o comparativo do período anterior:


Investimentos Realizados no Período


Em R\$ milhões	1º Trimestre		
	2012	2013	Var. %
Geração de Energia Elétrica	6,8	10,5	54,4%
Distribuição de Energia Elétrica	71,2	59,7	-16,2%
Total	78,0	70,2	-10,1%

5 – Principais Desafios

PRINCIPAIS DESAFIOS		Status
GRUPO	PLANO DIRETOR	Aprovado o Plano Diretor “Celesc 2030” pelo CA em Nov/12, atualmente em fase de implantação (Consultoria Roland Berger). 
	CONTRATO DE GESTÃO	Contrato revisado de acordo com as premissas do Plano “Celesc 2030”. Aprovado pelo CA em Março/13. 
	PROGRAMA DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL E ORGANIZATIVA	Foram identificadas 151 iniciativas de otimização em três diferentes dimensões: qualidade, custos e tempo. Conclusão da 1ª fase em Março/13 e previsão de conclusão até Junho/13. 
	GLOBAL REPORT INITIATIVE - GRI	Divulgação do Relatório Anual em Maio/13. 
CELESC GERAÇÃO	CHAMADA PÚBLICA 001/2012	Analisando oportunidades de parcerias em 34 empreendimentos de Geração, com potência instalada de aproximadamente 1,1 GW. 
	OBRA DE REPOTENCIAÇÃO DA PCH PERY	+26MW de potência instalada com inauguração prevista para Junho/13. 
CELESC DISTRIBUIÇÃO	PDV 2012	Inscrição de 734 empregados, sendo que até Abril/13, já houveram 486 desligamentos. 
	CENTRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES	Processo de implementação em andamento, conforme Plano de Eficiência Operacional. 
	PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO DE INADIMPLÊNCIA “FATURA EM DIA”	Recuperação de R\$6,7 milhões. O programa foi encerrado em Abril/13. 
	AUTOMAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO	157 subestações, sendo 127 telecontroladas e instalação até Dez/13 de 600 religadores (sendo 202 já automatizados (em Abril/13)). 
	COM – CENTRO DE OPERAÇÃO EM MEDIÇÃO	Recuperação da Receita da ordem de R\$6,0 milhões entre Agosto/12 e Abril/13. Taxa de sucesso em leitura remota de 97% e redução de 69% da mão de obra utilizada na atividade. 

 Pendentes

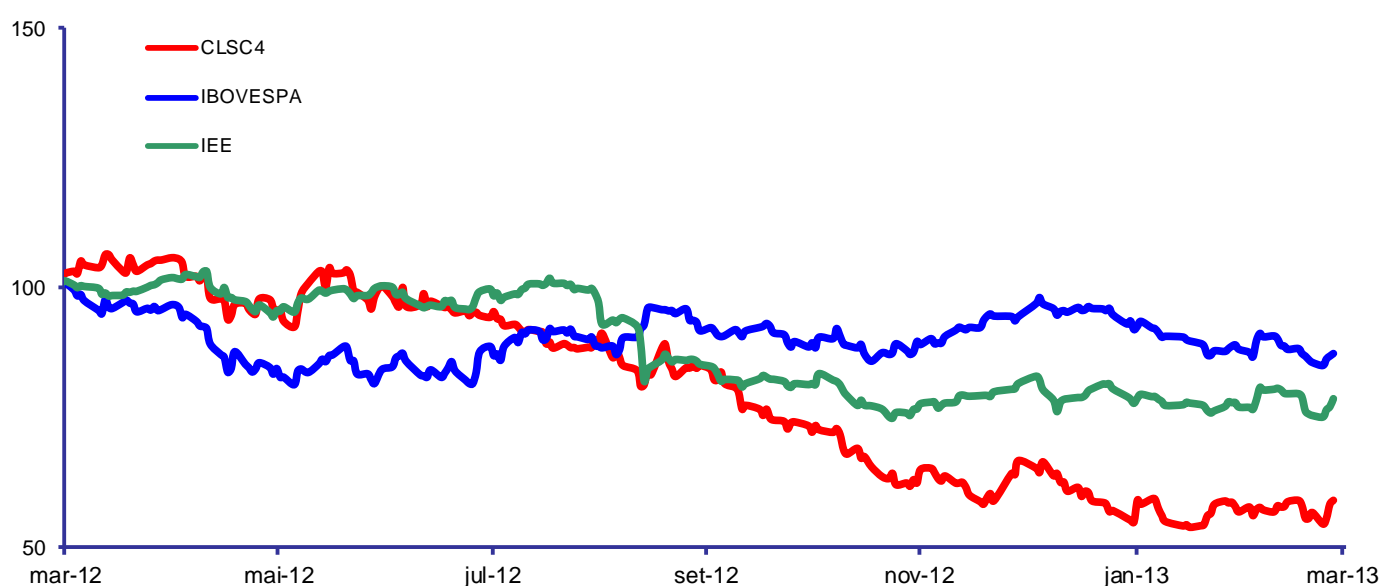
 Iniciativas em andamento

 Concluída / Entregue

DESEMPENHO NO MERCADO DE CAPITAIS

No primeiro trimestre de 2013, as ações preferenciais da Celesc (CLSC4) encerraram cotadas a R\$23,90, apresentando desvalorização de 11,48% em relação à cotação do final de dezembro de 2012 (R\$27,00). No acumulado dos 12 meses, as ações PN apresentaram desvalorização de 40,9%, enquanto as ações ordinárias (CLSC3) mantiveram-se estáveis na cotação de R\$37,00. O Ibovespa apresentou queda de 7,55%, e o Índice de Energia Elétrica (IEE) desvalorizou-se 3,62% nos três primeiros meses do ano.

O gráfico e tabela abaixo apresentam as cotações finais (em 31/03/2012) e respectivas variações percentuais das ações da CELESC e dos principais indicadores de mercado:

CLSC4 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 31/03/12)


Comparativo CLSC4, Ibovespa e IEE		1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Cotação de Fechamento	R\$/ação	40,45	40,59	34,40	27,00	23,90
Volume Médio Negociado	Mil ações	26,8	16,4	24,9	36,4	30,9
Volume Médio Negociado	R\$ mil	983,1	675,4	888,7	964,2	724,1
Rentabilidade no Trimestre - CLSC4	%	19,4	0,3	(15,3)	(21,5)	(11,5)
Rentabilidade nos últimos 12 meses - CLSC4	%	(6,0)	6,3	(0,1)	(20,3)	(40,9)
Valor de Mercado	R\$ mm	2.376,2	2.379,4	1.297,7	1.196,7	1.125,3
Valor de Mercado	US\$ mm	1.351,4	1.299,4	639,7	585,0	566,1
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	13,7	(15,7)	8,9	3,0	(7,5)
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	(5,9)	(12,9)	13,1	7,4	(12,6)
Rentabilidade IEE - Trimestre	%	8,2	0,4	(15,0)	(4,3)	(3,6)
Rentabilidade IEE - Acumulada	%	18,0	17,8	8,2	(11,7)	(21,3)

No mês de abril de 2013, com o intuito de fomentar a liquidez das ações preferenciais (CLSC4) emitidas pela Companhia e controlar sua volatilidade, a Celesc firmou parceria com a corretora Brasil Plural para a prestação de serviço de Formador de Mercado (*Market Maker*).

O trabalho do Formador de Mercado consiste na melhoria do ambiente de liquidez das ações, aumentando a profundidade do livro de ofertas e evitando hiatos de liquidez que gerem volatilidade.

ANEXOS
Balço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado
CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

Ativo	31/03/2012	31/03/2013	Passivo e patrimônio líquido	31/03/2012	31/03/2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	371.357	86.450	Fornecedores	394.553	597.061
Aplicações Financeiras	15.447	-	Empréstimos	181.904	187.149
Contas a receber	936.997	882.996	Salários e Encargos Sociais	116.019	110.378
Estoques	17.937	12.855	Tributos e contribuições sociais	144.498	92.952
Tributos a recuperar ou compensar	57.442	85.551	Dividendos Propostos	49.168	425
Dividendos	5.749	1.037	Taxas Regulamentares	176.516	95.664
Outros Créditos	43.362	93.645	Partes relacionadas	14.873	11.518
			Obrigações com benefícios a empregados	119.103	99.297
			Outros Passivos	28.622	51.587
	1.448.291	1.162.534		1.225.256	1.246.031
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	117.268	95.241	Empréstimos	120.773	281.279
Partes relacionadas	55.857	31.387	Tributos e contribuições sociais	1.207	-
Aplicações Financeiras	133.013	55.198	Tributos Diferidos	71.918	26.686
Ativo indenizatório - concessão	1.977.660	2.427.064	Taxas Regulamentares	158.719	200.106
Tributos a recuperar ou compensar	17.431	16.803	Obrigações com benefício a empregados	931.266	1.379.305
Tributos diferidos	340.285	511.313	Provisão para Contingências	489.631	480.271
Depósitos Judiciais	150.845	131.924	Outros Passivos	2.476	2.475
Outros Créditos	1.244	2.571			
Investimentos	110.989	133.720			
Intangível	551.634	389.821			
Imobilizado	355.697	255.183			
				1.775.990	2.370.122
	3.811.923	4.050.225		3.001.246	3.616.153
Patrimônio líquido			Patrimônio líquido		
			Capital	1.017.700	1.017.700
			Reservas de capital	316	316
			Lucros/Prejuízos Acumulados	85.543	(172.746)
			Outras reservas	1.016.779	745.892
			Ajustes de avaliação patrimonial	138.630	5.444
				2.258.968	1.596.606
Total do ativo	5.260.214	5.212.759	Total do passivo e patrimônio líquido	5.260.214	5.212.759

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

	1T12	1T13	Var %	2012	2013	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.780.790	1.784.718	0,2%	1.780.790	1.784.718	0,2%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.532.555	1.313.525	-14,3%	1.532.555	1.313.525	-14,3%
Suprimento de Energia Elétrica	36.878	37.030	0,4%	36.878	37.030	0,4%
Energia de Curto Prazo	-	257.533	-	-	257.533	-
Disponibilização de Rede Elétrica	86.434	59.785	-30,8%	86.434	59.785	-30,8%
Arrendamento e Aluguéis	11.791	11.108	-5,8%	11.791	11.108	-5,8%
Renda de Prestação de Serviços	1.433	983	-31,4%	1.433	983	-31,4%
Outras Receitas	3.139	55.114	1655,8%	3.139	55.114	1655,8%
Receita Ativo Financeiro	41.633	-	-100,0%	41.633	-	-100,0%
Receita de Construção	66.927	49.640	-25,8%	66.927	49.640	-25,8%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(662.801)	(505.999)	-23,7%	(662.801)	(505.999)	-23,7%
ICMS	(356.506)	(309.025)	-13,3%	(356.506)	(309.025)	-13,3%
Pis/Cofins	(157.735)	(155.025)	-1,7%	(157.735)	(155.025)	-1,7%
RGR	(12.367)	(3.498)	-71,7%	(12.367)	(3.498)	-71,7%
CDE	(51.970)	(14.515)	-72,1%	(51.970)	(14.515)	-72,1%
CCC	(70.768)	(12.609)	-82,2%	(70.768)	(12.609)	-82,2%
P&D	(5.140)	(5.799)	12,8%	(5.140)	(5.799)	12,8%
PEE	(5.140)	(5.480)	6,6%	(5.140)	(5.480)	6,6%
Outros Encargos	(3.175)	(48)	-98,5%	(3.175)	(48)	-98,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.117.989	1.278.719	14,4%	1.117.989	1.278.719	14,4%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(1.014.623)	(1.484.801)	46,3%	(1.014.623)	(1.484.801)	46,3%
Energia comprada p/ revenda e encargos	(666.536)	(1.096.724)	64,5%	(666.536)	(1.096.724)	64,5%
Pessoal, Administradores	(125.545)	(133.222)	6,1%	(125.545)	(133.222)	6,1%
Despesa Atuarial	(21.605)	(32.095)	48,6%	(21.605)	(32.095)	48,6%
Material	(6.376)	(4.497)	-29,5%	(6.376)	(4.497)	-29,5%
Serviço de Terceiros	(40.181)	(48.087)	19,7%	(40.181)	(48.087)	19,7%
Depreciação / Amortização	(44.017)	(50.842)	15,5%	(44.017)	(50.842)	15,5%
Provisão de PDD	(24.126)	(3.184)	-86,8%	(24.126)	(3.184)	-86,8%
Reversão de Provisão de PDD	2.933	32.267	1000,1%	2.933	32.267	1000,1%
Provisão de Outros	(3.922)	(54.222)	1282,5%	(3.922)	(54.222)	1282,5%
Reversão de Provisão de Outros	3.153	7.633	142,1%	3.153	7.633	142,1%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.667)	(2.835)	6,3%	(2.667)	(2.835)	6,3%
Outros	(24.675)	(56.189)	127,7%	(24.675)	(56.189)	127,7%
Custo de Construção	(66.927)	(49.640)	-25,8%	(66.927)	(49.640)	-25,8%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	5.868	6.836	16,5%	5.868	6.836	16,5%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	103.366	(206.082)	-299,4%	103.366	(206.082)	-299,4%
Margem das atividades (%)	9,2%	-16,1%		9,2%	-16,1%	
EBITDA (R\$ mil)	147.383	(155.240)	-205,3%	147.383	(155.240)	-205,3%
Margem EBITDA (%)	13,2%	-12,1%		13,2%	-12,1%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	15.639	9.541	-39,0%	15.639	9.541	-39,0%
Receita Financeira	35.769	28.313	-20,8%	35.769	28.313	-20,8%
Despesa Financeira	(20.130)	(18.772)	-6,7%	(20.130)	(18.772)	-6,7%
LAIR (R\$ mil)	119.005	(196.541)	-265,2%	119.005	(196.541)	-265,2%
IR e CSLL	(41.847)	(2.975)	-92,9%	(41.847)	(2.975)	-92,9%
IR e CSLL Diferido	1.589	18.790	1082,5%	1.589	18.790	1082,5%
Lucro Líquido (R\$ mil)	78.747	(180.726)	-329,5%	78.747	(180.726)	-329,5%
Rentabilidade Anual do PL	3,5%	-11,3%		3,5%	-11,3%	
Margem Líquida (%)	7,0%	-14,1%		7,0%	-14,1%	

**Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa Celesc
Distribuição S. A.**

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/03/2012	31/03/2013	Passivo e patrimônio líquido	31/03/2012	31/03/2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	325.504	70.649	Fornecedores	391.687	591.713
Aplicações Financeiras	15.447	-	Empréstimos	181.904	187.149
Contas a receber	927.940	875.050	Salários e Encargos Sociais	115.461	109.781
Estoques	17.889	12.844	Tributos e contribuições sociais	139.098	87.067
Tributos a recuperar ou compensar	54.645	81.730	Dividendos Propostos	53.671	-
Outros Créditos	43.180	94.595	Taxas Regulamentares	176.281	95.623
			Partes relacionadas	13.600	11.393
	1.384.605	1.134.868	Obrigações com benefícios a empregados	119.103	99.280
			Outros Passivos	28.272	70.698
				1.219.077	1.252.704
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	117.268	95.241	Empréstimos	120.773	281.279
Ativo indenizatório - concessão	1.977.660	2.427.064	Tributos Diferidos	61.608	-
Tributos a recuperar ou compensar	17.366	16.738	Taxas Regulamentares	158.719	200.106
Tributos diferidos	401.893	487.449	Obrigações com benefício a empregados	931.266	1.379.305
Depósitos Judiciais	144.194	123.026	Provisão para Contingências	483.004	471.733
Outros Créditos	1.244	2.571	Outros Passivos	2.476	2.475
Intangível	493.371	332.862			
	3.152.996	3.484.951		1.757.846	2.334.898
				2.976.923	3.587.602
			Patrimônio líquido		
			Capital	1.053.590	1.053.590
			Lucros/Prejuízos Acumulados	76.235	(187.292)
			Outras reservas	286.369	142.058
			Ajuste de avaliação patrimonial	-	(123.447)
			Ajustes para adoção IFRS	144.484	147.308
				1.560.678	1.032.217
Total do ativo	4.537.601	4.619.819	Total do passivo e patrimônio líquido	4.537.601	4.619.819

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Em R\$ Mil					
	1T12	1T13	Var %	2012	2013	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.766.277	1.760.662	-0,3%	1.766.277	1.760.662	-0,3%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.525.127	1.303.090	-14,6%	1.525.127	1.303.090	-14,6%
Suprimento de Energia Elétrica	29.070	27.056	-6,9%	29.070	27.056	-6,9%
Energia de Curto Prazo	-	253.431	-	-	253.431	-
Disponibilização de Rede Elétrica	87.143	60.240	-30,9%	87.143	60.240	-30,9%
Arrendamento e Aluguéis	11.805	11.108	-5,9%	11.805	11.108	-5,9%
Renda de Prestação de Serviços	1.433	983	-31,4%	1.433	983	-31,4%
Outras Receitas	3.139	55.114	1655,8%	3.139	55.114	1655,8%
Receita Ativo Financeiro	41.633	-	-	41.633	-	-
Receita de Construção	66.927	49.640	-25,8%	66.927	49.640	-25,8%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(661.178)	(502.583)	-24,0%	(661.178)	(502.583)	-24,0%
ICMS	(355.505)	(307.646)	-13,5%	(355.505)	(307.646)	-13,5%
Pis/Cofins	(157.191)	(152.988)	-2,7%	(157.191)	(152.988)	-2,7%
RGR	(12.289)	(3.498)	-71,5%	(12.289)	(3.498)	-71,5%
CDE	(51.970)	(14.515)	-72,1%	(51.970)	(14.515)	-72,1%
CCC	(70.768)	(12.609)	-82,2%	(70.768)	(12.609)	-82,2%
P&D	(5.140)	(5.799)	12,8%	(5.140)	(5.799)	12,8%
PEE	(5.140)	(5.480)	6,6%	(5.140)	(5.480)	6,6%
Outros Encargos	(3.175)	(48)	-98,5%	(3.175)	(48)	-98,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.105.099	1.258.079	13,8%	1.105.099	1.258.079	13,8%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(666.444)	(1.095.278)	64,3%	(666.444)	(1.095.278)	64,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(535.326)	(968.098)	80,8%	(535.326)	(968.098)	80,8%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(106.173)	(98.642)	-7,1%	(106.173)	(98.642)	-7,1%
Proinfa	(24.945)	(28.538)	14,4%	(24.945)	(28.538)	14,4%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(343.309)	(375.687)	9,4%	(343.309)	(375.687)	9,4%
Pessoal e Administradores	(119.008)	(122.797)	3,2%	(119.008)	(122.797)	3,2%
Despesa Atuarial	(21.605)	(32.095)	48,6%	(21.605)	(32.095)	48,6%
Material	(6.270)	(4.474)	-28,6%	(6.270)	(4.474)	-28,6%
Serviço de Terceiros	(38.600)	(45.604)	18,1%	(38.600)	(45.604)	18,1%
Depreciação / Amortização	(42.302)	(38.256)	-9,6%	(42.302)	(38.256)	-9,6%
Provisão de PDD	(24.126)	(3.184)	-86,8%	(24.126)	(3.184)	-86,8%
Reversão de Provisão de PDD	2.933	32.267	1000,1%	2.933	32.267	1000,1%
Provisão de Outros	(3.922)	(54.214)	1282,3%	(3.922)	(54.214)	1282,3%
Reversão de Provisão de Outros	3.153	593	-81,2%	3.153	593	-81,2%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.667)	(2.789)	4,6%	(2.667)	(2.789)	4,6%
Outros	(23.968)	(55.494)	107,1%	(23.968)	(55.494)	131,5%
Custo de Construção	(66.927)	(49.640)	-25,8%	(66.927)	(49.640)	-25,8%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	95.346	(212.886)	-323,3%	95.346	(212.886)	-323,3%
Margem das atividades (%)	8,6%	-16,9%	-4887,2%	8,6%	-16,9%	
EBITDA (R\$ mil)	137.648	(174.630)	-226,9%	137.648	(174.630)	-226,9%
Margem EBITDA (%)	12,5%	-13,9%	-1638,8%	12,5%	-13,9%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	13.179	8.522	-35,3%	13.179	8.522	-35,3%
Receita Financeira	32.713	26.492	-19,0%	32.713	26.492	-19,0%
Despesa Financeira	(19.534)	(17.970)	-8,0%	(19.534)	(17.970)	-8,0%
LAIR (R\$ mil)	108.525	(204.364)	-288,3%	108.525	(204.364)	-288,3%
IR e CSLL	(39.099)	-	-100,0%	(39.099)	-	-100,0%
IR e CSLL Diferido	1.120	17.072	1424,3%	1.120	17.072	1424,3%
Lucro Líquido (R\$ mil)	70.546	(187.292)	-365,5%	70.546	(187.292)	-365,5%
Rentabilidade Anual do PL	4,5%	-18,1%		4,5%	-18,1%	
Margem Líquida (%)	6,4%	-14,9%		6,4%	-14,9%	

Balanços Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa Celesc Geração S.A.
CELESC GERAÇÃO S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/03/2012	31/03/2013	Passivo e patrimônio líquido	31/03/2012	31/03/2013
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	13.375	5.377	Fornecedores	2.237	6.379
Contas a receber	8.710	8.106	Tributos e contribuições sociais	3.484	4.472
Estoques	48	11	Dividendos Propostos	2.830	-
Tributos a recuperar ou compensar	552	1.160	Taxas Regulamentares	235	41
Outros Créditos	161	5.045	Partes relacionadas	1.266	125
			Outros Passivos	140	4
	22.846	19.699		10.192	11.021
Não circulante			Não circulante		
Tributos a recuperar ou compensar	65	65	Tributos Diferidos	71.918	26.686
Depósitos Judiciais	-	84	Provisão para Contingências	-	648
Investimentos	14.622	24.724		71.918	27.334
Intangível	2.713	2.938		82.110	38.355
Imobilizado	355.650	255.121			
	373.050	282.932			
			Patrimônio líquido		
			Capital	103.000	121.000
			Lucros/Prejuízos Acumulados	4.440	14.383
			Outras reservas	65.826	-
			Ajuste de avaliação patrimonial	139.608	128.893
			Ajustes para adoção IFRS	912	-
				313.786	264.276
Total do ativo	395.896	302.631	Total do passivo e patrimônio líquido	395.896	302.631

CELESC GERAÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
Em R\$ Mil

	1T12	1T13	Var %	2012	2013	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	15.236	24.511	60,9%	15.236	24.511	60,9%
Fornecimento de Energia Elétrica	7.428	10.435	40,5%	7.428	10.435	40,5%
Suprimento de Energia Elétrica	7.808	9.974	27,7%	7.808	9.974	27,7%
Energia de Curto Prazo	-	4.102	-	-	4.102	-
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(1.623)	(3.416)	110,5%	(1.623)	(3.416)	110,5%
ICMS	(1.001)	(1.379)	37,8%	(1.001)	(1.379)	37,8%
Pis/Cofins	(544)	(2.037)	274,4%	(544)	(2.037)	274,4%
RGR	(78)	-	-100,0%	(78)	-	-100,0%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	13.613	21.095	55,0%	13.613	21.095	55,0%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(801)	(1.901)	137,3%	(801)	(1.901)	137,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(92)	(1.446)	1471,7%	(92)	(1.446)	1471,7%
Encargos do Uso do Sistema	(709)	(455)	-35,8%	(709)	(455)	-35,8%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(6.274)	(10.640)	69,6%	(6.274)	(10.640)	69,6%
Pessoal, Administradores	(3.025)	(3.483)	15,2%	(3.025)	(3.483)	15,2%
Material	(94)	(23)	-75,6%	(94)	(23)	-75,6%
Serviço de Terceiros	(1.064)	(887)	-16,6%	(1.064)	(887)	-16,6%
Depreciação / Amortização	(1.715)	(12.586)	634,0%	(1.715)	(12.586)	634,0%
Provisão de PDD (líquida)	-	-	-	-	-	-
Provisão de Outros (líquida)	-	7.032	-	-	7.032	-
Taxa de Fiscalização ANEEL	-	(46)	-	-	(46)	-
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(288)	(338)	17,4%	(288)	(338)	17,4%
Outros	(202)	(132)	-34,7%	(202)	(132)	-34,7%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	113	(177)	-256,6%	113	(177)	-256,6%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	6.538	8.554	30,8%	6.538	8.554	30,8%
Margem das atividades (%)	48,0%	40,5%		48,0%	40,5%	
EBITDA (R\$ mil)	8.253	21.140	156,2%	8.253	21.140	156,2%
Margem EBITDA (%)	60,6%	100,2%		60,6%	100,2%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	182	13	-92,8%	182	13	-92,8%
Receita Financeira	394	431	9,3%	394	431	9,3%
Despesa Financeira	(213)	(418)	96,5%	(213)	(418)	96,5%
LAIR (R\$ mil)	6.720	8.567	27,5%	6.720	8.567	27,5%
IR e CSLL	(2.748)	(2.975)	8,3%	(2.748)	(2.975)	8,3%
IR e CSLL Diferido	469	1.718	266,3%	469	1.718	266,3%
Lucro Líquido (R\$ mil)	4.441	7.310	64,6%	4.441	7.310	64,6%
Rentabilidade Anual do PL	0,2%	0,4%		0,2%	0,4%	